



VOCÊ É O ÚNICO QUE EU QUERO

Revisora Inicial: Mimi

Revisora Final: Angélica

Gênero: Hetero / Contemporâneo

Sasha Caroway viveu e amou a vida ao máximo. Nunca houve uma montanha, que ela tivesse com medo de subir ou um pouco de água, que estava com medo de saltar primeiro. Ela tinha nadado com tubarões na Austrália e na falésia mergulhou no Havaí. Quem teria pensado que seria derrubada pelo maior desafio de sua vida, na forma de Adrian Faraday. Ele a atraiu para dançar descalça no bar de seu pub irlandês em Savannah. Ele a beijou até que visse estrelas. A paixão que ele criou era como dois átomos se reunindo. Sasha encontrou os seus caminhos selvagens, sendo domada por este homem enigmático com os olhos incomuns. A situação era um grande problema, e poderia desmoronar o seu mundo. Como ela poderia levá-lo a ver, que era mais do que apenas diversão para ela. Adrian era o que ela queria dar ao seu coração. Será que floresceria como madressilva à luz do sol da Geórgia ou quebraria como vidro em suas mãos?

Adrian viu Sasha sentada no seu bar uma noite e foi atraído por ela instantaneamente. Desde a primeira noite, ele sabia que ela era alguém que queria em sua vida, mas tinha sua própria bagagem. O negócio de seu tio o tinha feito um homem sem escrúpulos, que o perseguia e colocava todo mundo que se preocupava em perigo. Ele ansiava pelos beijos de Sasha e mergulhar no seu cheiro e seu sorriso. Sasha foi como uma lufada de ar fresco no mundo dele, e quando sua vida estava ameaçada, Adrian sabia que ele ia protegê-la, não importa o custo, mesmo que isso significasse se afastar dela. Ele poderia estar deixando-a ir se chegar a ele e viver sua vida sem a mulher, que o chamava de seu tesouro?

COMENTÁRIOS DA REVISÃO

Mimi

Eu quero um Adrian! Ai gente que lindo snif, snif. Ele é romântico demais. Entre serenatas, sexo na rua, sexo com chocolate, e muito mais. O cara ainda brinca com ela em sua fantasia de fantasma, com as filhas de sua amiga e ainda a defende de um criminoso. Ai que inveja!!!! Ele é apaixonante. Derreto 5 chocolates no abdômen do Adrian.

Angélica

No melhor estilo OMC!!

O Adrian é um TDB romântico e gostoso, quer mais? Eu também...ele todinho para mim. E Sasha não é fácil, bom, na verdade ela é e se aproveitou dele muito bem kkkk – eu faria igualzinho era só me dar a oportunidade.

Capítulo Um

A umidade de Savannah era um inferno no verão. A partir do momento em que o sol se levantou e bem depois de definido, isto era opressivo na cidade. Toda vez que você respirava, o ar era espesso e junto com o cheiro de terra rica, as flores e o rio misturadas. Tudo se tornou uma mistura potente e Sasha amava. Savannah era sua casa. Ela morava em um apartamento de terceiro andar no bairro histórico da área, e a casa que morava era realmente parte dos tours fantasmas, que passava dia e noite. Por diversão, ela geralmente ficava fora em sua varanda, com um vestido fino branco e usava um xale de renda para esfriar a si mesma. Ela parecia aos turistas um dos seres espectrais, especialmente tarde da noite. Isto se tornou tão habitual, que agora os tours fantasmas pagavam três vezes por semana, para se sentar e parecer fantasmagórica.

A música ao redor dela levou-a para fora de suas reflexões, e as pessoas sorrindo e rindo lembrou-a por que estava aqui. Hoje era o quinquagésimo aniversário de seus pais, e esta era a sua festa. Sasha e suas irmãs planejaram este evento em conjunto, por telefone. Raina e Jonelle não viviam em Savannah. Ambas optaram por sair o mais rápido que podiam. Ela era um bebê de três anos e escolher a estadia no cerrado significava que estaria na mesma cidade que seus pais, ao contrário de suas irmãs. Felizmente eles viviam longe o suficiente, para que não pudessem aparecer em momentos inoportunos.

Raina era a mais velha e agora estava falando com um de seus tios mais velhos. Jonelle era a filha do meio, e então havia Sasha. Suas irmãs eram ambas estudiosas e bem sucedidas, enquanto ela ainda estava trabalhando na sua tese, de seu mestrado em arquitetura. Ela conseguia entender por que Raina se afastou em uma idade adiantada. Sua mãe e pai, ambos trabalhavam, para que ela estivesse a cargo de cuidar de seus irmãos mais novos. Eles colocaram muito no prato, ela se soltou da jaula e mudou-se para viver sua própria vida. Jonelle foi o epítome da síndrome 'filho do meio'. Tudo nela era a perfeição, e era tanto cem por cento ou

nada. Enquanto Sasha era a única que tinha tapinha na cabeça e era enviada para brincar. Mesmo agora com sua graduação tão perto, sentia como se ainda estivesse sendo mimada.

Talvez tenha sido a causa de sua personalidade. Ela tendia a ver tudo na vida através de óculos cor de rosa. Na semana passada, deveria ter trabalhando em sua tese. Em vez disso, voou para Amsterdã por um capricho e fez um bungee jump¹ de uma ponte. Ela amava a vida do jeito que era. Neste momento em sua vida havia diversão para ser tida. Haveria tempo suficiente para coisas sérias. Seu sonho era se misturar na história do velho mundo de Savannah, com uma nova arquitetura contemporânea e iniciar seu próprio negócio. Mas até então, ela estava indo para viver sua vida ao máximo. Até agora, tinha estado se perguntado, milhares de vezes, quando estava indo para se estabelecer e se comportar.

"Estude, como suas irmãs e pare de vagar ao redor." Sua tia Maggie disse incisivamente.

Em vez de dizer algo cortante, virou-se com a desculpa de verificar a restauração. Ela não era de morder a língua, mas hoje era o dia dos pais dela.

Os olhos de Sasha encontraram a mãe e o pai que estavam conversando com convidados e de mãos dadas. Sua mãe acenou, e ela mexeu os dedos em saudação. Mesmo depois de 50 anos, eles ainda se entreolharam com amor em seus olhos. Sasha desejava que pudesse encontrar alguém, para passar meio século em algum ponto. Mas agora gostava de sua vida do jeito que era.

O presente que as três deram aos seus pais saiu com perfeição. Era um envelope que carregava passagens para um cruzeiro ao mundo, que iria levá-los longe de Savannah durante seis meses. Custou um bonito centavo, mas valeu a pena ver o rosto de Charles e Gloria Caroway. Além disso, ele iria estar com sua mãe, que não seria retirado de fora do seu cabelo, nem um pouco. Ela amava os pais profundamente, mas ter de parar por sua mãe



¹ é um esporte radical praticado por muitos aventureiros corajosos, que consiste em saltar para o vazio amarrado aos tornozelos a uma corda elástica.

inesperadamente, fazer uma caçarola e, em seguida, fazer perguntas sobre a sua tese, certamente não era a ideia de diversão de Sasha. O estresse do que tinha sido fez sua barriga estalar como se fossem doces. É claro sua mãe diria: "Você acabou de tomar o seu tempo, querida. Nossa Sasha leva um pouco mais de tempo para fazer coisas." O que tornou pior, porque então ela se sentiu como se tivesse de terminá-lo para provar que estavam errados. Isto foi mais do que apenas "um-pequeno-tapinha-na-cabeça" de Sasha." Em seguida, ela se sentiria culpa por cair em um papel que não queria jogar. *Tenho 25 anos pelo amor de Deus. Por que tenho que tentar me encaixar em um molde assumido!* Pensou furiosamente. Sim, ela tinha sonhos, e planejava vivê-los todos, em seu próprio tempo.

"Tentando ficar de fora da briga?"

Sasha ainda não tinha notado suas irmãs aparecerem ao lado dela, de tão profunda que estava no pensamento. Jonelle foi quem falou.

Sasha sorriu e disse, por trás de seu copo de champanhe. "Tentando não matar a tia Maggie e armazenar seu corpo no porão."

"Será que esse lugar tem um depósito de carvão?" Raina perguntou. "Eu poderia matar o tio Chester e armazenar ele também, numa pilha de carvão."

Sasha deu uma risadinha, e Jonelle suspirou. "Olhe para você, planejando a morte de nossos parentes."

"Quem você quer sob uma pilha de carvão, Jo?" Sasha perguntou docemente.

"Serei boazinha, Sandra e seu detestável marido Brad." Jonelle disse. "Se eu tiver que ouvir mais uma vez sobre, como ele está indo tão bem no mercado de ações e eles compraram uma nova casa, vou tomar um bastão de críquet²..."



Ela parou, e as três caíram na gargalhada. Foi bom estar aqui com elas. Sasha sabia que não passavam tempo suficiente juntas, mas quando o fizeram não havia diversão para ser tido.

Ela olhou para Raina, que tomou um gole de uma garrafa de água Perrier, e acenou seus dedos em seu rosto. "Ei, calças smarty³, o que está acontecendo com você, o que é isso na sua cara, segredos, segredos hein?"

Os olhos de Raina se arregalaram de surpresa, mas ela rapidamente mascarou-os. "Eu não sei o que você quer dizer?"

"Sim. Você sabe." Sasha bufou. "Você não está dizendo."

"Como está a próxima tese?" Raina disse acidamente.

O tema fez Sasha cerrar os dentes. "Não comece outra vez com isso."

"Sasha, tem sido oito meses. Eu tinha meus estudos feitos em quatro." Jonelle apontou. "Quando você vai crescer?"

"Estrela de Ouro para você, irmãzinha." Sasha levantou seu copo num brinde simulado. "Estou crescida, Jonelle. Só porque eu não trabalho em um escritório o dia todo, não significa que eu não sou. Eu escolhi viver minha vida como eu quero. Eu não me importo com a sua, de modo que não se importe com a minha."

"Calma, anãzinha." Jonelle tentou quebrar o braço em volta de Sasha, e ela encolheu os ombros. "Vamos lá. Eu estou brincando. Eu sei que você tem vontade de viajar. Não seja menina, louca anã."

Sasha tentou esconder o sorriso por trás de seu copo e murmurou: "Não me chame assim."

Raina entrou na brincadeira e abraçou suas costas, apertada de balanço e diante cantando, "Bebê anã, não chore."

"Você está me sufocando com seus peitos." Sasha rangeu.

Jonelle veio por trás dela e elas esmagaram-na no meio daquilo que costumavam chamar de um abraço super, quando estavam crescendo. "Você é a nossa anã mosqueteira, um por todos e todos por um."

³ alguém que mostra a inteligência de uma forma irritante

"E três por um dólar!" Sasha gritou.

"Essas são as minhas meninas. Olhe como elas estão próximas." Seu pai chamou e virou a atenção de todas ao seu abraço super. Seu riso foi abafado entre o de suas irmãs mais alto, e misturado com os delas. Ele sempre conseguia fazê-la se sentir melhor, e não importa em qual estado viviam, ninguém poderia pedir por irmãs melhor. Colocando os seus pensamentos de lado para a noite, ela deixou o abraço de suas irmãs curar seu humor ranzinza, e foi mais uma vez com Sasha romântica. Por agora era assim que ela gostava de sua vida, e era exatamente o que ela queria ser.



A festa terminou por volta das nove, quando seus pais deixaram. Raina e Jonelle voltaram para seu hotel, e Sasha entrou em seu carro para ir para casa. Ela desceu a cobertura de seu conversível e levou toda a noite em Savannah. As ruas ainda estavam embaladas, e os turistas caminhavam bem vestidos e música filtrava através do ar. Ela ouviu a buzina do barco a vapor que descia o rio e a música jazz ao vivo da praça. Mesmo depois das festividades da noite ela se sentia inquieta. Sua família nunca a evitou deixá-la tensa e reprimida.

Uma voz retumbante de um megafone. "Música folclórica e karaokê hoje à noite no Pub irlandês de Faraday!"

Ela estava indo lentamente ao longo da calçada na Rua Rio. Não havia nenhuma maneira de dirigir rápido no caminho desigual, e você tinha que atentar para as multidões de turistas, que andavam na área durante a noite. Impulsivamente puxou seu carro em uma vaga de estacionamento aberto e depois de colocar a capota, e bloquear seu carro, ela foi a pé para o pub irlandês. Ela saía com amigos e tinha ido com algumas Guinness⁴ mais de uma vez no Faraday.

⁴ Cerveja

Tinha uma atmosfera agradável, e agora ela precisava deixar e se soltar um pouco. Em poucos minutos ela estava sentada no bar e esperando que o garçom chegasse até ela. Ele estava no final da barra e, enquanto Sasha esperou deixando a mente vagar. Tanto que ficou completamente surpresa, quando ele bateu na barra de mogno polido, para chamar sua atenção.

"O que vai ser, senhorita?" Sua voz tinha o som doce e espesso do puro sotaque irlandês.

"Guinness em um copo e um tiro de Yager." Disse ela automaticamente.

"Essa é uma forte combinação, para uma coisa tão pequena." Ele respondeu com uma piscadela.

"Eu posso controlar." Disse Sasha. "Onde está Jimmy? Ele está geralmente atendendo."

"Ele quebrou a perna na moto dele, então eu vou estar no lançando." O garçom respondeu a sua pergunta. "Você é uma de suas meninas?"

Sasha tinha que rir. Jimmy era conhecido por seu charme com as mulheres, turistas e nativos de Savannah. No entanto, não havia nada sobre ele que a puxava, exceto para a amizade. O barman deslizou sua nova bebida na frente dela em dois guardanapos de cocktail.

"Não, Jimmy é meu amigo e é isso. Acho que ele provavelmente tem alguém alimentando-o com as uvas agora."

"É bom saber... quero dizer, que você não é uma de suas namoradas." Ele estendeu a mão. "Adrian Faraday. Proprietário de um pub irlandês e satisfeito de conhecê-la."

Sasha tomou sua mão e observou como os dedos envolveram os dela. "Sasha Caroway, à noite menina fantasma assustadora e outras coisas quando o humor me serve."

Ele sorriu. "Uma mulher misteriosa, eu gosto disso."

"Eu tento o meu melhor." Ela levantou o tiro de Yager em um brinde, antes que derrubá-lo facilmente. O gosto de alcaçuz encheu sua boca e aqueceu sua barriga, uma vez que atingiu seu centro.

Ele foi chamado até o final do bar, e lhe deu um sorriso.

"Não vá a qualquer lugar, mulher mistério. Eu já volto."

Ela balançou a cabeça e ficou olhando, enquanto ele se afastou. Havia um ar de superioridade ao seu corpo que ela gostava. Adrian Faraday tinha que ter pelo menos 1,89m, e seu cabelo loiro tinha toques de vermelho misturados dentro. Ele manteve corte baixo, e mesmo que era de noite, ele tinha um par de óculos empurrados atrás de seu cabelo. *Ele provavelmente esqueceu que estavam lá, desde esta tarde.* Seu rosto era robusto e barbeado, e um rápido sorriso quase diabólico o enfeitou, quando ele falou para os novos clientes ordenando bebidas.

Ele bateu-o tão descontraído e bonito como o inferno. Ele provavelmente levou muito para dirigi-lo. Ele era sexy, e quando a pegou lhe olhando, Adrian piscou. Ela sentiu uma agitação familiar em seu centro, e de repente ela estava feliz que parou por aí, em vez de ir para casa.

A música popular começou, e a multidão aplaudiu no bar. A batida animada teve seu pé batendo e batendo palmas no momento em que ele voltou em sua direção. Ela viu quando ele derramou mais bebidas e tirou o avental do bar e entregou ao outro homem e veio se sentar ao lado dela.

"Tente isso. Eu acho que você pode gostar." Disse ele empurrando a bebida na frente dela.

"Por conta da casa."

Sasha cheirou o copo e franziu o nariz. "Eu não sou grande fã de uísque."

"Mas, querida, é uísque irlandês. Eu preciso dizer-lhe como o fabricante lutou com uma lula gigante para recuperar um barril, quando caiu ao mar durante uma tempestade?" Adrian perguntou.

Sasha riu. "Oh, esse touro que vi no anúncio de TV, você está tentando alimentar-me uma linha."

"Você viu, hein?" Ele sorriu. "Experimente-o de qualquer maneira, desafio você."

"Como você sabe que eu vou aceitar o desafio?"

Ele se inclinou para frente até que seus lábios estarem perto de seu ouvido. "Eu não acho que há um desafio que você já recusou. Estou certo?"

Suas palavras fizeram cócegas em sua orelha e fez uma deliciosa sensação de correr pelas costas. Seus olhares se encontraram e sem uma palavra, ela pegou o copo e bebeu a bebida. Ele

queimou sua maneira para baixo de sua garganta, e junto com o Guinness e Yager sentiu o zumbido em sua cabeça. Enquanto não tivesse nenhum problema em estar embriagada, ela estava sozinha, sem amigos para levá-la para casa ou tê-la de volta. Ela teria cuidado com o que consumia para o resto da noite.

"Então, menina fantasmagórica, o que mais você faz?" Adrian perguntou. Ele tomou o seu próprio tiro e bebeu-o sem problemas.

"Estou trabalhando na minha tese em engenharia arquitetônica. Eventualmente eu quero abrir meu próprio negócio." Sasha respondeu. "Eu honestamente posso dizer que estive aqui algumas vezes e nunca vi você antes. Por que, se você é o proprietário?"

"Meu tio era dono do pub. Ele faleceu e os advogados contataram-me em Dublin, onde eu tenho meu próprio pub, com minha irmã. Ambos são agora meus, então eu vou ir e voltando." Adrian facilmente respondeu. "Eu vivia principalmente em Dublin, desde que minha mãe estava lá. Ela passou bem, e eu decidi ficar aqui por um pouco. Eu precisava mudar."

Sasha balançou a cabeça. "A mudança pode ser boa."

"Eu estou olhando para você e pensando exatamente a mesma coisa." Ele chamou a menina do bar, e ela veio com mais dois copos de uísque. Adrian deslizou um em sua direção.

"Eu realmente não devo beber mais." Sasha empurrou para longe. "Não estou indo andando para casa ou pegando um táxi."

"Eu vou ter certeza que você vai chegar em casa, ok?" Adrian respondeu suavemente.

Sasha lhe deu um olhar direto. "Pelo que sei, Sr. Adrian Faraday, você poderia estar tentando me embriagar, para ter seu jeito comigo. Eu não acho que te conheço bem o suficiente, para colocar a minha vida e corpo em suas mãos."

"Você quer me conhecer?" Ele perguntou.

Ela adorava a forma como as palavras parecem rolar fora de sua língua. Com o sotaque irlandês ele provavelmente poderia ler a parte traseira de uma caixa de cereal e fazê-lo soar sexy.

Sasha balançou a cabeça. "Pode haver a possibilidade de que eu queira."

"Definitivamente, quero saber mais sobre Sasha Caroway, então aqui está o que eu vou fazer." Ele puxou o celular do bolso e entregou a ela. "Pressione o número três."

Sua curiosidade era espiar para que ela fizesse como ele pediu e colocar o celular até sua orelha. A voz na linha apareceu e anunciou. "Departamento de Polícia de Savannah."

"Pergunte pelo detetive Jordan Kovak." Disse a ela.

Dois podem jogar esse jogo, pensou ela. Ela conhecia algumas pessoas do departamento de polícia também. Colocou o dedo no ouvido e disse: "Olá, posso falar com a Detetive Sandra Rhodes, número do crachá 25794, por favor." Ele levantou uma sobrancelha para ela, e Sasha sorriu docemente. Quando sua chamada foi corrigida encaminhada, ela ouviu a voz de sua amiga na linha. "Sandra, ei, é Sasha. Eu estava esperando que você estivesse esta noite. Ouça existe um detetive Jordan Kovak em sua divisão?" Ela ouviu a resposta de sua amiga. "Ok, legal, e ele não é louco nem nada, certo? Valeu. Eu estou falando com Adrian Faraday, que quer me levar para casa depois do pub. Ele conhece Jordan Kovak, então eu queria ter certeza de que estava tudo em cima."

Sasha colocou a mão sobre o telefone para falar com Adrian. "Ela está conseguindo Jordan agora."

Adrian assentiu e tomou um gole de sua bebida. Seus olhos realizaram um brilho que lhe disse, que encontrou esta conversa toda divertida. Sua amiga confirmou que o dono do bar era quem ele disse que era, e Sandra voltou para a linha para deixá-la saber que estava segura. Com todos aqueles patos em uma fila, ela desligou o celular e entregou-o de volta para ele.

"Você pode levar-me para casa." Sasha anunciou.

Sua rica risada encheu o ar. "Eu ficaria honrado. Você jogou muito bem. Eu nunca teria sabido que você conhecia alguém no departamento polícia."

"Adrian, há muita coisa sobre mim que irá surpreendê-lo." Ela tomou um gole de sua bebida.

Ele pegou a mão dela e beijou a pele lisa sobre os nós dos dedos.

"Estou muito ansioso para isso."

Capítulo Dois

Sobre as próximas horas Sasha teve uma das melhores noites de sua vida. A dança e o riso que derramou da multidão era como alimento para sua alma, e seu cansaço foi substituído por pura folia. A música popular se transformou em cantigas de mar da Irlanda que os marinheiros cantavam, e depois a partir daí, ganhou vida própria. No meio de tudo isso estava Adrian que girou em torno dela até que ficou tonta e, em seguida, beijou-a até os dedos dos pés formigarem. Talvez tenha sido o uísque ou apenas ele, mas tudo parecia perfeito e certo no espaço e tempo.

"Faça!" Ele gritou por cima da música. "Eu tenho que te desafiar de novo?"

"Você é selvagem!" Ela gritou de volta.

Ele ergueu-a sobre o bar. A madeira polida foi legal contra os pés descalços dela. Todo mundo aplaudiu e incentivou-a. Ela balançou a cabeça fazendo com que o cabelo longo e escuro chicoteasse em seu rosto, e ela empurrou-o de volta, para que pudesse vê-lo. Sasha não conseguia parar de sorrir quando viu seu rosto.

Adrian começou a bater palmas, e a multidão juntou-se com ele. "Dance."

Sasha sorriu e deixou a música lavar sobre ela e começou a mover os quadris e balançar ao ritmo. Não era como dançar hip hop ou techno no clube. Cada som da música folclórica irlandesa parecia filtrar em seu sangue, e ela mergulhou na ressonância. Não se importando com seu corpo, ela apenas sentiu e moveu-se até que a música parou, e a multidão rugiu praticamente em sua aprovação. Ela abriu os olhos e olhou para baixo, onde Adrian estava. Seus olhos estavam escuros, e ela podia ver o desejo flagrante lá. Ele queimou-a como um flash de fogo para o centro de seu ser. Estendeu a mão para ela, e colocou a dela na sua com confiança. Com um puxão, e ela caiu em seus braços.

"Vamos levar você para casa." Ele murmurou contra seu ouvido.

Ela tremeu e balançou a cabeça, e em meio a aplausos, ele agarrou os sapatos e correu para fora do pub Faraday e na noite fria. Sasha estava descalça e riu como uma menina da escola

enquanto eles correram para frente do rio. Ela mal notou que as ruas estavam vazias quando passaram do cais. Os barcos a vapor ficaram em silêncio e ancorado na água escura, até que um novo dia começou e eles continuariam suas turnês.

Eles pararam em um pequeno nicho onde o ar cheirava doce com magnólias e ainda estava grossa com a umidade do verão. As árvores com videiras, musgos e madressilva fizeram um dossel em torno de um banco solitário. Foi uma mistura inebriante que aumentou seus sentidos ainda mais. No meio de tudo isso havia Adrian, que era o mais potente de todos.

Seus olhos fechados e, a cada passo em frente que ele tomava, ela dava um passo para trás, até que sentiu a parede contra as suas costas. Suas mãos estavam atrás das costas, e ela sentiu a textura áspera dos tijolos artesanais contra as pontas dos dedos. Ele curvou-se até que seus lábios se encontraram, em um beijo que enviou calor através de seu corpo em ondas. Sasha deu um grito suave quando a puxou com força contra ele, e ele gemeu baixo em sua garganta. Adrian afundou sua língua nas profundezas de sua boca e levantou-a nos braços, como se não pesasse nada. Ele caminhou em direção ao banco e sentou com as pernas escarranchadas de cada lado do seu colo. Ele cavalgou seu vestido alto até a cintura, e ela foi pressionada intimamente contra o bojo de sua excitação em suas calças. Incapaz de resistir, ela se esfregava contra ele, e o atrito fez gemer em sua boca. Ela o queria. Tudo sobre a noite foi puxando-a para este momento, e ela foi pega em uma força que não podia negar.

"Apenas um gosto." Sua voz era rouca de desejo quando ele falou.

Ele empurrou as alças de seu vestido para baixo de seus ombros, até que ela sentiu a brisa aquecendo contra sua pele. Vagamente ouviu os apelos dos rouxinóis na noite escura em silêncio, mas ela perdeu todo o raciocínio, quando suas mãos calejadas pegaram seus seios e mamilos eretos e trouxe aos lábios. A boca fechou em uma ponta apertada, e sua cabeça caiu para trás de prazer. Adrian sugou duro em sua boca e sua língua chicoteando sobre o mamilo em movimentos suaves. Mudou-se para o outro, dando-lhe a mesma atenção, enquanto ela se contorcia em seus braços.

"Mais." Ela implorou desenfreadamente.

"Sasha, mais e eu vou acabar tomando-a aqui." Ele rosnou. O irlandês em suas palavras foi ainda mais acentuado. "Eu estou tentando ser um cavalheiro aqui."

"Quem disse que quero um cavalheiro?" Ela encontrou seu olhar aquecido. "Já passei por ai. Faça isso. Eu não quero um homem que tem medo de tomar o que ele quer."

"Você me pareceu o tipo que precisava de um homem forte." Sentiu-o pentear os dedos pelos cabelos e depois pegar os fios. "Eu não sou o tipo que pergunta. Eu vou te foder, duro. Você quer aqui? Quer ser minha neste banco?"

"Oh sim, oooh sim!"

Sasha afundou seu beijo com gosto. Ela estava tão cansada de homens jogando seguro ao seu redor. Ela não era o tipo de garota que tinha uma só noite, especialmente no meio de uma pequena alcova. Mas a partir do momento que ela conheceu Adrian, sabia que ele era do tipo que seria capaz de lidar com ela em todas as formas possíveis. Ela era uma mulher que seguia seus instintos, e seu instinto lhe dizia que ele era o que queria. Sua mão apertou a pele firme de suas coxas, antes de chegar entre os seus corpos e pressionar a palma da mão contra o monte de sua boceta. A outra mão traçou a linha das calcinhas passando seus quadris para sua bunda.

"Senhor Todo-Poderoso, tira?" Ele sussurrou contra seus lábios.

Sasha deu uma risadinha. "Você parece surpreso."

"Agradavelmente assim." Ele colocou seu rosto e seu beijo seguinte foi gentil. "*A thaisce.*"

"O que isso quer dizer?" Ela perguntou. Ela foi assombrada pelo afeto súbito que sentiu dele.

"Meu tesouro." Disse a ela.

"Eu gosto disso." Ela mordeu o lábio, e sentiu a sua palma friccionar contra seu clitóris. Prazer borbulhou à superfície, e ela se arqueou contra ele, para aumentar a pressão.

"Você gosta disso?" Sua voz era um timbre profundo.

"Sim."

"Eu posso sentir o seu calor de sua calcinha." Ele a beijou. "Da próxima vez. Eu vou te provar."

Ela nem sabia o que dizer. Palavras não formaram na boca dela, foi demais quando sentiu os dedos deslizarem entre a renda fina da sua roupa interior para tocá-la. Ela estava molhada, e seu gemido mostrou que ele aprovou o que encontrou. Ele usou seu dedo para provocar o clitóris até que ela estava tremendo. Só então afundou um dedo por muito tempo na sua boceta. Ela abafou seu grito contra o seu ombro, enquanto seus quadris ondulavam ao ritmo que ele começou a usar e sua mão. Ele acrescentou outro dedo dentro dela, e com cada entrada em sua molhada arrebatada, ele foi mais profundo e mais duro. Ela podia sentir o pico surpreendente de seu orgasmo em seu alcance, e ela seguiu-o com zelo. Montou os dedos de Adrian como se fosse o seu pênis. Seus lábios estavam em seu peito brincando com seus mamilos. Ela gozou duro. Seu corpo tremia em seus braços, e ele apertou-lhe, sendo sua âncora na tempestade de prazer. Em vez de seu desejo diminuir, tornou-se mais intenso. Seus lábios estavam rígidos e com fome, e ela encontrou-os com uma febre de seus próprios. Trabalhou a fivela do seu cinto e calça jeans com tremor correndo nos dedos, até que acalmou as mãos com as suas próprias e assumiu o trabalho sozinho.

"Depressa, Adrian. Eu quero você dentro de mim, tão mal." Suas palavras foram ditas em uma corrida.

Ele era tão forte que alavancou-se com ela no colo, e só tinha de passar por ele para obter as calças abaixadas até os joelhos. Ele puxou-a para seu pau rígido, e ela queria gritar do sentimento. Ele era grosso, e ela estendeu deliciosamente. Ele gemia ao vale de seus seios e impulsionou para cima e pôs-se mais profundo dentro dela. Ela adorava a sensação dele e mudou-se para cumprir o seu impulso. Mas Adrian queria estar no controle, e quando colocou as mãos nos quadris e empalou-a para seu pau duro em rápida sucessão, ela soltou e deu-se a ele de bom grado. O calor da noite fez seu corpo liso com suor, e quando subiu para mais um lançamento, ele estava ali com ela. Ela gozou com um grito suave, e ele chamou seu nome. Ela sentiu a sua libertação e segurou-se, enquanto seu corpo tremia com tremores deliciosos. Minutos se passaram, e eles compartilharam beijos gentis sensuais. Seu pênis estava semi-duro dentro dela.

Ela suspirou e finalmente desceu dele, para tentar fazer-se um pouco decente. "Eu realmente preciso chegar em casa e limpar-me."

"Você está me mandando embora?" Adrian perguntou. Ele se levantou e puxou as calças antes de fechar seu cinto.

Ela caminhou até ele e colocou os braços em volta do pescoço. "Eu não sou o tipo de garota de uma noite só. Eu digo, vamos ver onde isso pode ir, Adrian Faraday. Podemos começar com isso, você pode vir para casa comigo."

Ele se curvou e beijou a mão dela. "Obrigado por sua gentileza, justa Senhora."

Sasha riu. "Não há nada justo em mim. Venha, vamos caminhar para meu apartamento. Eu preciso levantar antes de duas horas de amanhã."

"Você tem que fazer alguma pesquisa para sua tese?" Ele perguntou. Ele passou os braços ao seu redor protetoramente, enquanto eles fizeram a subida íngreme da River Street para East Fourth.

"Isso e eu tenho uma multidão de momentos para planejar." Respondeu ela.

Adrian riu. "Você é um enigma, Sasha Caroway. Eu gosto disso."

Sasha teve que admitir que parar por impulso no Pub irlandês foi um de seus melhores instintos. Agora ela tinha a nova terra desconhecida chamada Adrian Faraday para conquistar.



Com um beijo e depois outro para a boa sorte, Adrian desceu a rua estreita, longe do loft de Sasha. Era um dos edifícios históricos mais antigos, com metal ornamentado negro como uma varanda. Por um momento ele ficou fora da vedação de ferro forjado, que manteve as pessoas para fora do quintal. Adrian sorriu recordando a noite de amor que teve lugar, atrás

daquelas paredes e fez uma nota mental para fazer amor com ela naquela varanda e quaisquer outros lugares que poderia pensar. Ela era exatamente o que ele precisava, uma lufada de ar fresco e diversão em sua vida, que tinha se tornado demasiado sério ultimamente. Seu telefone tocou e cortou o meio do assobio. Ele puxou-o para fora do bolso e franziu a testa para o número. *Tanto para diversão e tudo mais.*

"Sim?" Ele disse em uma voz entrecortada.

"Você se esqueceu porque está aqui, irlandês?" A pessoa que ligou agarrou. "Você está fora brincando com uma garota e não pensando."

"Você não tem que me lembrar do meu trabalho." Adrian respondeu suavemente.

"Veja se você não esquece, irlandês, porque eu posso pensar em algumas coisas, para fazer com o pequeno número que você teve ontem à noite. Cumpra a parte do negócio de seu tio e vá embora. Até então você está no meu relógio."

Só de ouvir a ameaça revelada a Sasha fez inflar raiva em Adrian tão feroz que ele apertou a mão em torno das chaves no bolso. "Você pode até mesmo olhar para ela engraçado, eu vou rasgar seus olhos para fora de sua cabeça. Você vai ter o que o meu tio prometeu a você e nada mais."

A pessoa que ligou riu, e desgastou os nervos de Adrian. "Vejo que se lembra disso... Homem irlandês. Eu poderia ter de mandar alguém, para se certificar de que o trabalho está tendo o cuidado certo. "

O telefone desligou com um clique suave. Adrian suspirou e discou outro número. Depois de alguns toques ele ouviu a voz familiar do outro lado.

"Sim, eu só recebi o telefonema." Adrian disse. "Tudo está indo muito bem como seria de esperar. Pode haver um jogador novo envolvido. Eu não sei com certeza, mas vou mantê-lo informado."

Isso foi tudo o que tinha de dizer, ele desligou logo após as sentenças. Era melhor manter as conversas as mais curtas possíveis. Ele estava jogando um jogo que foi iniciado pelo seu tio, e

agora tinha que terminá-lo. Uma coisa era certa, não ia desistir de ver Sasha, por ambos os lados. Ela era o seu tesouro e fez questão de manter as pessoas que se importava perto.

De volta ao seu lugar na River Street e sobre o seu bar, Adrian pegou os sapatos e foi para uma corrida. Ainda era cedo o que significava que a umidade não estava no seu pior. Este era o momento perfeito para trabalhar fora, antes que o calor praticamente drenasse o líquido de seu corpo. Ele aprendeu rapidamente depois de se mudar para cá. Estava acostumado ao verão onde o ar pudesse ficar tão legal, quanto os anos sessenta com um bom vento que vem através do mar. Descobriu que ele amava essa nova atmosfera e a nova vida em Savannah. Apenas a marca preta eram as negociações clandestinas de seu tio, mas logo ele teria que lidar. *Apenas um pouco mais de tempo antes de...* Adrian sabia que tinha de mantê-la no escuro sobre tudo. Poderia custar a vida de Sasha, e que não era um risco que ele estava disposto a tomar. Ele tinha o sangue de uma mulher em suas mãos, e jurou que nunca iria acontecer novamente.

Sua mente foi a sua noite de prazer imenso. Cada gemido, cada toque foi gravado em sua memória. Ela era como lava derretida em seus braços, mas havia tanta beleza que era mais do que parecia. Uma inocência, um entusiasmo pela vida que havia em cada sorriso e risada. Ele queria mergulhar nela. Louco, ele não poderia deixar o sorriso que atravessou seu rosto enquanto corria. Desde o momento em que ela sentou no banco do bar, ele sentiu a força da atração. Tomá-la na alcova minúscula com os cheiros de Savannah ao redor deles, Adrian sabia que ele nunca iria desistir dela depois disso. Se outro homem ousasse olhá-la, provavelmente iria acabar quebrando a cara com um punho. Seu nível de dominância e desejo de mantê-la para si mesmo o surpreendeu. Uma mulher nunca o afetou como isso rapidamente.

Voltou sobre seus passos, mesmo sem perder o passo, e pelo tempo que voltou para casa, estava encharcado de suor. O calor do verão estava bem no seu caminho para se tornar um dia muito quente. Ele ligou a TV no caminho para seu quarto. O homem do tempo estava prevendo temperaturas recordes e todo alerta para ter cuidado. Ele se banhou em água morna, só para

resfriar seu corpo e jogou em um par de jeans e uma camisa tank⁵ na cabeça e desceu para o bar. Pedidos de bebidas hoje seriam preenchidos por estoque de cerveja que estaria chegando. Ele tinha um pote de Brunswick cozido e ensopado para fazer junto com torta Sheppard⁶ original, antes da área do restaurante abrir para o almoço. Ele ficou horrorizado ao ver que seu tio estava servindo e chamando de comida em um bar com seu nome hereditário nele. Ele começou a mudar logo depois de chegar, e agora eles eram conhecidos pela comida tradicional irlandesa que serviam.

Ele assobiou quando desceu para a cozinha. Seu segurança estava sentado no balcão da cozinha de metal bebendo seu café. Tom era seu melhor amigo e fez a viagem através do mar com ele. Agora, o brutamente estava fazendo as meninas desmaiarem e batendo no sentido de embriaguês para o pub. Não foi uma grande mudança, desde que era exatamente a mesma coisa que ele fazia na Irlanda. Só que agora ele decidiu se juntar ao departamento de polícia de Savannah, também. Ele faria um bom policial. Adrian tinha conhecido Tom toda a sua vida, e se havia alguém com caráter excepcional, era ele.

"Eu vi você sair do bar com a garota dançando na noite passada." Tom comentou.

"Você me viu fazer, né?" Adrian disse ao derramar seu café.

"Não me pergunte como você não sabe, Boyo⁷." Tom sorriu. "A menina com a pele com aparência de chocolate. Felizmente, você a teve antes de mim. Eu teria visto se ela saboreava..."

"Oh, não vá lá, Sr. Shea, ou estaremos brigando no chão." Adrian apontou para Tom.

Tom deu uma gargalhada. "Você tem apenas um ressurgimento da memória de tudo, de repente?"



5



6

é uma torta de carne de carneiro

7

Significa irmão

"Ela está tomada, por isso nem mesmo olhe." Adrian praticamente rosou.

"Olhe para você, pronto para colocar os punhos outra vez por uma mulher." Tom riu. "Eu nunca pensei que iria ver isso acontecer novamente. O que você vai contar a ela sobre essa confusão toda de Fergus que você tem?"

"Ela não vai saber nada disso." Adrian agarrou. "Quanto menos souber o melhor para ela."

"Eu acho que não. Obtenha-o para fora no aberto agora, antes que ela se machuque, ou então ela pode ir embora." Disse Tom e tomou um gole de seu café.

"Não, e isso é o fim de tudo." Disse ele com uma voz que significava, a discussão acabou.

Tom deu de ombros. "Quem sou eu para discutir com você? Novas atualizações?"

"Nada de novo. O bastardo chamou para fazer sua habitual ameaça. Parece que ele estava me observando na noite passada." Disse Adrian. "Você o viu no bar?"

Tom balançou a cabeça. "Claro que não. Ou teria dado de cabeça se tivesse."

"Bem, então ele colocou um jogador novo no lugar, para me assistir. Disse que estava indo, mas talvez essa pessoa já estivesse aqui."

"Vou ficar de olho para qualquer não regular." Tom respondeu.

Adrian amarrou um avental na cintura e começou a preparar as refeições que ele precisava fazer. "Hoje você está no comando. Coloque Leland na porta, e você fica atrás do bar."

Tom levantou uma sobrancelha. "Ah, e onde você vai estar, quando nós estivermos ocupados servindo? Como se eu não soubesse."

Adrian bufou enquanto jogava com cenouras e aipo em cubos. "Sim, é uma embarcação tão difícil, para você estar atrás do bar com bajulação de mulheres elegíveis sobre você. Eu estarei cortejando Sasha no caminho certo. A noite passada... bem nunca vou esquecer. Tudo o que você precisa saber é esperar para ver mais ao seu redor."

"Trate a garota direito, ou você vai deixar uma abertura para mim." Tom brincou.

"Você não tem nada para mim quando se trata de encantar as senhoras. Lembre-se que eu lhe ensinei." Adrian revidou.

A gozação continuou enquanto ele começou a cozinhar o alimento, e os funcionários começaram a chegar. Era uma atmosfera diferente de quando ele chegou pela primeira vez. Eles estavam acostumados à baixa remuneração de Fergus e maus tratos, e por algum tempo todos os empregados estavam desconfiados dele. Deu-lhes todos com aumentos e os tratou com respeito. Ele tinha encontrado desprezível o comportamento de seu tio lidando com os livros que ele mantinha. Foi confirmado quando John Cochran entrou e disse que teria que liquidar as dívidas de seu tio. Adrian concordou, mas tinha um plano melhor trabalhando. Ele sabia que homens como John nunca iriam parar, e seria executado se enterrasse o nome de sua família. Ele trouxe Tim no laço e seu amigo sobre a força policial. Agora uma armadilha foi planejada para colocar John Cochran na cadeia. Tudo o que tinha a fazer era manter Sasha fora da batalha, e então poderia explicar tudo para ela. Perguntou-se que este novo jogador era quem tinha os olhos em seu pub. Tom o teria farejado, mas até então ele iria jogá-lo perto.

Pelas sete o pub estava ocupado com os clientes e a banda ao vivo foi chegando para tocar. Era sábado à noite, e ele mal podia acreditar que era apenas há algumas horas encontraria Sasha. Ele correu para cima para se trocar rapidamente, sabendo que ele deixou o bar nas mãos capazes de Tom. Em cerca de 10 minutos estava fora da porta e no carro dele. Sasha tinha apontado seu carro, enquanto eles estavam caminhando para casa na noite anterior. Ao passar pela vaga de estacionamento estava vazio, ela tinha que tê-lo pego durante o dia. Ele sentiu um pouco desapontado, ela não parou no bar só para dizer olá. Ele poderia ter lhe servido o almoço. Ela parecia estar no tal turbilhão que foi seu dia, provavelmente embalada com as coisas que ela precisava para isso. Ela era um feixe de energia embalada em um pequeno corpo.

Ele estacionou na rua de seu apartamento, no lugar que só ele poderia conseguir que era grande o suficiente para caber seu Humvee⁸. Caminhando pela rua, ele podia ouvir os coordenadores da turnê fantasma falando como os carrinhos que rolavam.



8

"Esta é a casa de Mary Windsor e onde seu amante foi morto. Acontece que era um homem branco, e naqueles dias uma relação como essa era desaprovada. Diz-se que eles foram pegos em um abraço de amantes por alguns dos homens da cidade, que pegaram ambos a partir do anoitecer sob a varanda. Algumas pessoas dizem que podem vê-la lá em cima, sentada sozinha e ouvi-la. Ou às vezes vê-la e seu amante partilhando um beijo, antes que eles desapareçam."

Adrian não podia deixar de ouvir enquanto o bonde estava estacionando, enquanto o guia falava. Ele era um otário para uma história, e a história de Savannah eram ricas com os piratas, fantasmas, e muito mais. Um suspiro e um pequeno grito de alguém tinha Adrian olhando para cima. Na varanda havia uma mulher de branco. O vestido que ela usava era simples e soprava ao vento. A iluminação escura fez tudo parecer como se fosse um fantasma de volta do túmulo. Ele segurou o riso, porque o rosto sereno era o de Sasha. Câmeras brilharam, e povo murmurava. Alguns até riam porque sabiam que era tudo um ato. Por um momento, ele soube que tinha sido apanhado na emoção de ver um fantasma real. Eles pagaram pela experiência e vieram em massa para a cidade, por coisas como esta. O carrinho se moveu, e Adrian apressou o passo para chegar a ver Sasha. Ele apertou a campainha de sua porta e sorriu quando ela abriu. Ela fazia bem o papel de um fantasma, até a maquiagem no rosto que fez sua pele de chocolate ter a aparência pálida.

"Você está simplesmente deslumbrante!" Adrian mergulhou-a em seus braços e a beijou.

Ela gritou e riu quando ele levantou a cabeça. Ele podia ver confusão em alguma de sua maquiagem com o seu beijo, e ela limpou-o longe de sua face.

"Lá você, vai arruinar a minha maquiagem." Sasha brincou.

Adrian fingiu decepção. "Isso significa que você não sentiu minha falta o dia todo?"

Sasha saiu com um balanço de seus quadris para flertar. "Talvez."

Ele pegou-a pela cintura e puxou-a para ele. Beliscou o lóbulo da sua orelha e sussurrou:

"Só talvez?"

Ele foi recompensado quando seu corpo tremeu. "Provavelmente mais do que isso."

"É bom saber. Eu gosto de ser desejado." Ele beijou seu pescoço. "Cuidado para me mostrar o quanto?"

Desta vez, Sasha virou e golpeou seu peito. "Eu estou trabalhando aqui, companheiro."

"Você está jogando de um fantasma sentado em uma varanda." Lembrou a ela. "Você ainda é paga por isso?"

"Às vezes eu faço, e às vezes não. Eu gosto de qualquer maneira." Ela respondeu. "Tudo no mundo não é sobre dinheiro. É diversão."

"Diversão não ajuda quando o aluguel tem que ser pago. Aprendi muito cedo."

Sasha olhou para ele. "Não se preocupe com a minha renda. Eu a pago muito bem."

Adrian não gostou do rumo que a conversa tomou. Ele veio aqui para estar com ela, e agora sentia um pouco desconfortável. Ele certamente não tinha a intenção de fazê-la parecer como se estivesse fazendo tudo errado. Ele virou o assunto na esperança de recuperar o equilíbrio que ela tinha, antes de colocar porta em sua bunda.

"Como está à tese hoje?" O olhar escuro em seu rosto o fez estremecer. *Ouch, outro assunto delicado.* Ele mudou de tática. "Então, essa Mary Windsor tinha um amante. Talvez eu possa ajudar."

"Você faria isso?" Um sorriso puxou os cantos dos lábios.

Bingo! Adrian andou até ela e puxou-a de volta para seus braços.

"Qualquer coisa para você, *um thaisce.*"

"Você diz coisas com essa voz, e eu só quero derreter." Ela beijou-o gentilmente. "Ok, vamos começá-lo a fantasiá-lo e compô-lo."

"Você tem roupas do período para homens em seu lugar? Devo ficar com ciúmes?" Adrian perguntou.

"Só se você achar que a teatro da família da velha Sra. Moore é uma ameaça." Sasha riu quando ela o levou para seu quarto. "Ela me deu um monte de coisas quando fechou, e eu me senti meio mal, deixá-la jogar no lixo, assim que eu mantenho tudo aqui, e vem a calhar às vezes."

Adrian olhou ao redor. Seu quarto era decorado com rico Borgonha, azul royal, e creme. "Então, depois de fazer isso, onde você quer ir?"

Sasha lhe deu um sorriso sexy. "Certo... aqui. Eu vou fazer o jantar, e então nós vamos encontrar algo para nos manter ocupados."

Ele não tinha dúvida de que ela seria capaz de fazer exatamente isso. Para o resto da noite, ele jogou de amante morto de Mary Windsor, e o menino deu aos turistas um show. Pelas onze eles estavam encerrando, e ela manteve a sua promessa e lhe fez um jantar tardio. Ela encontrou mais de uma maneira interessante para mantê-lo ocupado, e Adrian gostou de cada minuto. Ele adormeceu com ela em seus braços novamente, e nenhum pensamento de seus problemas teve a chance de filtrar dentro.

Capítulo Três

Sasha digitou furiosamente em seu laptop. Ela olhou para as pilhas de diferentes planos estruturais na frente dela e suas notas e escreveu como suas ideias vieram à vida em sua cabeça. Ela podia ver todos os seus edifícios, cada ideia no papel foi gravada em sua mente. Imaginava os edifícios que queria criar. O problema dela era estar sentada em um lugar escrevendo uma tese de uma página de cem em seus objetivos e como iria trabalhar em Savannah para seu doutorado. Em vez disso, ela queria estar em uma prancheta de desenho com lápis de desenho e governando o que via nos olhos de sua mente. Mas ela sabia que ninguém iria dar-lhe um segundo pensamento, até que tivesse o mestrado na mão e uma primeira criação sob seu cinto. Suspirou em frustração e tirou os óculos para beliscar a ponta de seu nariz. É claro que ela deveria sentar-se lá e trabalhar e acabar com isso. Mas a agitação dentro dela a fez querer correr para fora sob o sol. Seu pai sempre disse, como poderia uma menina com tanta inteligência ter a cabeça erguida nas nuvens?

Sasha sentiu a pressão de sua família em suas costas como um peso. Eles queriam que ela fosse bem sucedida, e ela sabia que podia. Em seu próprio caminho e seu próprio tempo. Sua expectativa de que ela fosse exatamente como suas irmãs, a fez querer deixar tudo o mais. Num impulso, ela pegou seu celular e discou o número de Adrian. Ele era provavelmente a única coisa que ela esperava da tarde. Estar com ele, deitada em seus braços e a maneira como ele fez seu corpo sentir. Seu sorriso torto brilhou em sua mente, e sua voz era sempre como a carícia de mel em sua pele. O homem fez sentir coisas que nunca imaginou ser possível. Ele respondeu ao primeiro toque, e um flash de prazer filtrou através de seu corpo só de ouvir sua voz.

"Ei, o que você está fazendo?" Sasha perguntou.

"Sasha?" Ele parecia preocupado. "Um não muito, apenas fazendo as coisas usuais do pub."

"Eu estava pensando em ir aí. Poderíamos relaxar no pub, e você pode finalmente mostrar-me o seu lugar." Disse Sasha.

"Aqui?" Eele disse e hesitou antes de falar. "Meu lugar está uma pequena confusão, e nós estamos tentando evitar uma crise aqui no pub, um derramamento de barril de cerveja."

"Precisa de ajuda? Eu sou muito boa com um esfregão." Sasha brincou. "Não, tudo bem." Sua voz nem sequer segurava uma nota de humor.

"Certo, bem um par de meus amigos geralmente terminam no Boars Tavern. Eu mais do que provavelmente vou estar lá, se você quiser entrar e talvez encontrar a gangue. Eles são uma mistura de loucos esquisitos e engraçados." Ela esperava fazê-lo sorrir.

"Eu não sei se eu posso fazer isso, está agitado aqui." Respondeu Adrian. "Você deveria estar saindo? Você está tentando evitar a sua tese?"

Sasha ficou irritada instantaneamente. "Eu queria falar com o homem, que eu estou tipo, me encontrando. Mas obviamente você está ocupado, e me desculpe incomodá-lo. A propósito não estou evitando nada. Não tente desviar a conversa, jogando o meu papel. Eu não sou uma criança. Se você não quer me ver hoje é só dizer."

Adrian suspirou e suavizou seu tom. "Ei, eu sinto muito. Tem sido um dia dos diabos aqui. Te vejo mais tarde esta noite em seu lugar. Pode ser tarde embora."

"Quem diz que eu quero ver você?" Sasha sentiu o fogo do seu temperamento fervendo, e, geralmente, por esse tempo ela não poderia morder a língua. "Eu não sou seu sexo casual tarde da noite, e confie em mim, há muito mais pessoas que podem aproveitar a minha companhia esta noite. Aproveite o seu dia."

Com essas palavras ela apertou o botão em seu blackberry para desligá-lo, embora pudesse ouvi-lo ainda tentando falar. *Oh, eu não sou a única!* Ela se irritou consigo mesma. Não precisava de um homem para estar na bunda dela sobre a sua tese ou qualquer coisa em sua vida. Ela estava absolutamente cansada de todo mundo pensando que ela tinha algum tipo de parafuso, porque não terminou a sua tese. *Eu deveria ter ido naquela viagem ao Tibete.* Ela suspirou, desapontada que a conversa com Adrian correu mal e se sentindo sozinha, porque

ninguém realmente a entendia, não parecia mesmo o homem que tinha uma ligação. Em vez de cair no marasmo, ela se vestiu e saiu para o sol de Savannah. Iria ler e brincar com as crianças na unidade pediátrica hospitalar ou desfrutar de uma raspadinha⁹, enquanto montava o barco a vapor, talvez até mesmo ambos. Não precisava de ninguém para entretê-la, Sasha estava acostumada a fazer-se feliz, e isso não estava prestes a mudar.

Até o final do dia Sasha estava completamente satisfeita com a forma como o dia acabou. Foi depois da meia-noite, e estava a caminho de casa a pé com um de seus amigos. Corey sempre teve a certeza que ela chegou em casa com segurança, quando saía com o grupo. Eles foram casualmente passeando pela rua, e quando se aproximou de seu prédio, ela viu um vulto sentado nos degraus. Corey parecia notar isso também e instantaneamente tornou-se tenso ao lado dela. Ele agarrou a mão dela e moveu-se para trás à medida que se aproximavam. Ela deu um suspiro de alívio quando viu que era Adrian, enquanto caminhavam para cima. Seu rosto era como uma pedra, enquanto olhava mais para Corey. Seu amigo era, pelo menos, dois centímetros mais alto do que Adrian cujos músculos flexionados, como se ele estivesse se preparando para uma luta.

"Tenho certeza que não perdeu tempo para encontrar alguém para entretê-la." A voz de Adrian estava controlada e mantinha a raiva.

Ela não estava prestes a ser colocada no local por ele, e sua própria raiva despertou para a vida novamente. "Você não teve tempo, se bem me lembro. Você esperava que eu me sentasse no meu apartamento e mexesse meus dedos, até que você considerasse digno de me ver?"

Corey olhou para os dois. "Eu estou perdendo alguma coisa aqui, caras?"

"Não, está tudo bem. Este é apenas... um amigo." Sasha fez questão de enfatizar as duas últimas palavras.

⁹ A autora fala aqui sobre snow cone= cone de neve. Cones de neve ou bolas de neve são uma variação da sobremesa gelo raspado comumente servido na América do Norte em cones de papel ou copos de isopor. A sobremesa é composta de raspas de gelo que são cobertas com calda de açúcar aromatizado.

"Sim, ela é minha. Isso é o que você está interrompendo." Adrian manteve seus olhos em seu rosto. "Um amigo?"

"Eu disse isso, e eu não gaguejei, eu fiz?" Sasha levantou a cabeça em desafio. "Desde quando você me reivindicou? Eu não sei como eles fazem isso na terra do leprechaun¹⁰, mas ao menos na última vez que olhei, não tinha estampado um código de barras na minha bunda, eu pertença a mim."

"Eu preciso sair ou..." Corey perguntou olhando de um para o outro.

"Fique!"

"Vá."

Eles falaram em uníssono, e Corey revirou os olhos.

"Ouça o inferno, humm qual é o seu nome?" Corey perguntou.

"Adrian Faraday. Nenhum prazer em te conhecer." Adrian pouco fora.

"Homem rude." Sasha se partiu.

"Bem, talvez você vá mudar a sua mente quando você ouvir. Eu não tenho projetos sobre Sasha." Corey sorriu. "Eu tenho uma namorada legal esperando por mim de volta no Boar's Head que acontece de ser uma grande amiga de Lil Scrappy¹¹ aqui. Em segundo lugar, se você pode garantir-me que não fará nenhum dano a ela, eu vou deixar os dois resolverem isso."

"Eu nunca faria mal a ela. Ela é o meu tesouro." Adrian disse com tanta reverência que ela acreditava e sentiu sua raiva diminuir.

"Isso é uma coisa boa, porque se você faz, teria uma luta em suas mãos, minha e minha mulher que oscila uma frigideira média, e eu quero dizer do tipo pesado." Corey sorriu. "Portanto, agora que está decidido e conheço o seu rosto, eu vou embora. Apenas um aviso justo, se ela diz a você para deixar, faça isso." Corey se inclinou e beijou sua bochecha, e Adrian fez um som de raiva em sua garganta.

¹⁰ são considerados guardiões ou conhecedores da localização de vários tesouros escondidos.

¹¹ **Lil Scrappy**, nome artístico de **Darryl Kevin Richardson II**, é um rapper americano.

"Salve, amigo."

"Adeus, Corey." Disse Sacha. "Tome cuidado de volta."

Deu-lhe um aceno amigável e se afastou. Ela o viu sair e, em seguida, virou-se para passar por Adrian, que pôs a mão para bloquear seu caminho.

"Desculpe-me." Ela disse com polidez falsa.

"Você não acha que devemos falar sobre isso?" Ele perguntou.

"Eu não penso assim." Disse ela.

"Jesus, Sasha, corta isso e me dá uma pausa? Há muita coisa acontecendo na minha vida."

"Então, que lhe dá o direito de falar comigo, no entanto?" Ela perguntou com espanto em sua voz. "Eu podia ouvir o seu dia e talvez um ombro para se apoiar. Como eu disse, eu não sei como eles fazem isso de onde você vem..."

Ele levantou um dedo e cortou. "Na verdade, você chamou a Irlanda de terra leprechaun."

Ela revirou os olhos. "Seja como for, o ponto é que você quer alguma mulher submissa, que vai sentar e esperar por você. Querido, eu não sou a única. Eu tenho uma vida."

Adrian a puxou para ele e levou seus lábios em um beijo que derreteu-a de dentro para fora. Quando ele levantou a cabeça até seus ossos se sentiu líquido da investida de seu beijo poderoso. Seus olhos encontraram os dela, e junto com seu beijo, ele tirou seu fôlego.

"Há tanta coisa que eu quero dizer a você, para lhe dizer o que está acontecendo na minha vida." Sua voz era rouca quando ele falou.

Ela levantou a mão e apertou-a contra seu rosto. "Compartilhe a carga. Tenho ombros largos. Fale comigo, Adrian."

Ele balançou a cabeça e engoliu em seco. "Eu não posso."

Ela largou a mão dela. "E então, essa é a questão. Eu não posso dar tudo de mim, se você não está disposto a fazer o mesmo." Ela virou-se em seus braços e foi a sua porta. "Boa noite, Adrian."

"Espere..."

Ela fechou a porta em suas palavras e subiu as escadas, de repente cansada. Quem sabia realmente gostar de um cara ia tornar-se complicado. Em realidade, ela sabia que era mais do

que gostar. Ela estava caindo por ele, porque sentia tão diferente e intenso. Suas emoções estavam envolvidas, e que assustou mais do que tudo. *O que será, será.* Era seu mantra, e Sasha repetia-o, enquanto tomou seu chuveiro. Se não desse certo, ela estaria ok, pelo menos ela esperava. No momento em que entrou em seu quarto 15 minutos depois, ela estava se sentindo um pouco melhor. Talvez estivesse enganando a si mesma. Tinha sido apenas alguns dias, desde que ela conheceu Adrian. Seria a intensidade desaparecendo ao longo do tempo? Ela envolveu seu cabelo para manter seu estilo para o dia seguinte. Estava prestes a ir para a cama quando ouviu uma voz baixa cantando lá fora. Seu quarto tinha uma varanda que enfrentava o jardim do quintal, mas foi fechado para que ninguém devesse estar lá fora.

Sasha teve seu telefone de sua base carregando e abriu as portas francesas que levaram à varanda. Ela saiu para o frio e azulejos, e podia sentir os padrões gravados sob seus pés. A visão do quintal com as luzes de chá pendurados nas árvores e a fonte sob o gazebo sempre a relaxavam. Desta vez, ela estava esperando que algum turista bêbado tivesse quebrado para o quintal e, ao invés encontrou Adrian de pé sob seu gazebo cantando. Ele olhou para ela e em sua mão mantinha um pedaço de papel com as palavras 'me desculpe' escrito nele. As palavras da canção que ela não conseguia entender. Ele cantou em gaélico. Certamente não importava, porque na sua voz de barítono suave, como era whisky irlandês quente lavou sobre sua pele. Ele terminou a canção, e ela estava bem e verdadeiramente encantada, em não estar brava com ele mais.

"Estou perdoado?" Chamou-lhe.

"Sim, eu acho." Respondeu Sasha. "Eu vou descer para você entrar."

Adrian gemeu. "Eu não estou escalando esta cerca novamente. Espere um segundo." Ela observava com interesse enquanto ele olhava ao redor. Ela sabia que não havia escada lá fora. Uma risada escapou-lhe, quando ele balançou até o ramo baixo de uma das árvores e subiu agilmente até os ramos mais próximos de sua varanda.

"Você vai quebrar o pescoço!" A voz de Sasha realizada com preocupação. "Oh! Adrian!"

"Qualquer coisa para você, querida." Ele lhe deu um sorriso, antes de se virar para ela e pegar o ferro forjado facilmente.

Longas pernas balançavam sobre a borda, e imediatamente agarrou-a e beijou-a sem sentido.

Ele ergueu a cabeça e disse com voz rouca: "Eu estava planejando cantar a noite toda, se tivesse que fazer."

Sasha pegou a mão dele e o levou para seu quarto. "Há algumas melhores maneiras que eu posso pensar em usar seus lábios. Quer ver?"

"Infernos, sim." Ele murmurou e foi junto com sua boa vontade.

Sasha puxou a camisa sobre a cabeça dela e deixou-a cair ao chão. Com um movimento suave enviou a sua calcinha rendada por suas pernas e chutou para fora. Os olhos de Adrian tornaram-se escuros com o desejo, enquanto ele a observava. Seus dedos trabalharam os botões de sua camisa e jogou-a de lado. Calça jeans e boxers saíram junto, e seu pau duro saltou livre de seus limites. Adrian ergueu, e Sasha inclinou a cabeça para a sua e beijou-o. Suas línguas acopladas e jogando de uma boca para a próxima. Deitou-a na cama, e ela fugiu até a cabeceira da cama, sentindo em suas costas. Ele estendeu a mão em concha aos seios cheios, vendo os picos endurecerem, quando rolou-os entre os polegares e indicadores.

"Eu estive pensando sobre degustar você toda." A voz de Adrian era áspero e com desejo.

"Não me deixe pará-lo. Estou muito disposta a deitar aqui calmamente e deixá-lo fazer o que precisa ser feito." Sasha sorriu foi abafada.

"Oh, querida, se você ficar imóvel, eu não estou fazendo meu trabalho direito."

Adrian preparou-se em seus braços sobre ela. Ele começou do pescoço e beijou o seu caminho para baixo. Ela se mexeu debaixo dele, das sensações que sua boca causava quando ele chupou seu mamilo. Ele deu ao segundo peito a mesma atenção, até que ela suspirou e segurou sua cabeça. Ele escorregou de sua mão de forma fácil e beijou seu caminho para baixo de seu torso. Ela riu quando enterrou sua língua em seu umbigo. O riso virou-se para um gemido, quando ele beijou o topo de seu monte.

"Eu amo que você esteja raspada." Lambeu os lábios externos de seu bocado enquanto ela ofegava, querendo mais prazer de sua boca.

Sua língua mergulhou entre as pregas de sua boceta. Sasha arqueou, e a lenta e longa lambida a enviou à beira de um orgasmo. Com um gemido abafado, ele pressionou sua boca contra ela, e foi tragada com o desejo quando ele usou a boca para provocá-la. Adrian espalhou os lábios de sua boceta. Ele penetrou-a com sua língua, saboreando os segredos de seu corpo realizado até que ela gozou, e fluiu facilmente em sua língua. Seus gritos encheram a sala, mas ele não terminou. Ela se sentiu pressionada com os dedos dentro dela, profundo e lento, até que ela arqueou para fora da cama. Ela não sabia se poderia lidar com tudo o que estava sentindo do seu grande ataque.

"Eu não acho que posso lidar com... é muito!" Ela gritou.

Ele olhou para ela de seu lugar entre as pernas. "Eu não vou parar. Deixe-se levar, embora. Eu quero ver você desmoronar em meus braços."

Ele a fodeu com os dedos usando mais pressão e entrando nela mais profundo de cada vez. A cabeça de Sasha caiu para trás, e ergueu os quadris para combinar com o ritmo de seus dedos. Ela podia sentir a construção de seu orgasmo dentro dela atingir o pico. Ela ouviu sons femininos e, em seguida, quase animais e vagamente reconheceu que era proveniente de seus próprios lábios.

Adrian encontrou seu clitóris com a boca e chupava o broto com golpes. Que juntamente com a penetração de seus dedos insistentes em seu núcleo úmido, lhe enviou sobre a borda com um grito de seu nome. Sasha se recostou contra o travesseiro fracamente tentando recuperar o fôlego. Ela teve orgasmos antes, mas nada nunca como isto. Ela abriu os olhos para ver Adrian sobre os joelhos. Seu corpo era construído de abdômen esculpido, braços musculosos e que eram destinados a segurar firme. Os músculos das coxas duras flexionados, e a sua vara se projetava entre as pernas grossa e ereta, pronta para foder.

Ele a chamou de novo com uma curva de seu dedo. "Leve-me na sua boca."

Sasha dobrou os joelhos sob ela e com um movimento elegante, estava perto dele e no nível dos olhos em seu pênis. Ela lambeu a ponta e ouviu-o gemer em resposta. Recostou-se em suas mãos para dar-lhe um melhor acesso, e Sasha envolveu a base de seu eixo em seu alcance. Ela pegou cada centímetro dele em sua boca, saboreando o pré-sêmen na ponta e ao sabor de sua pele. Ele gemeu o nome dela e afundou os dedos em seus cabelos. Com cada movimento de sua língua e lábios, ela sentiu o pênis pulsar em sua boca. Sasha pegou suas bolas e achou-as pesadas e apertadas enquanto ela o chupava.

"Ah, Deus!" Adrian puxou arfou duramente.

Com um olhar sombrio, ele virou-se e posicionou-a em suas mãos e os joelhos. Ela sentiu a ponta de seu pênis contra sua boceta e mexeu em antecipação. Ambos gritaram quando ele afundou em sua profundidade. Ela podia sentir-lhe preenchendo e alongando as paredes de seu arrebatamento. Foi gratificante e perfeito como se ele devesse estar lá. Adrian movia-se lentamente no início, e ela podia sentir os músculos em contato com seu corpo, para tentar mantê-lo dentro dela depois que ele retirou-se a cada impulso.

"Mais, Adrian, leve-me duro." Ela gritou para ele.

Um som baixo e sexy retumbou em seu peito. De repente, ele virou-a em suas costas e afundou-a novamente. Ele levantou as pernas elevadas nos ombros e embalou dentro e fora da sua boceta molhada, com uma ferocidade que a deixou sem fôlego. Ela pediu isso, todo ele, e quando bateu dentro dela, seu corpo tremia da selvageria de seu prazer. Ela apertou seus ombros e gritou quando um orgasmo sacudiu a sua essência. Ela sentiu uma torrente de seu suco escapar de seu corpo.

"Oh, sim, bebê, eu amo quando você goza." A voz de Adrian era áspera e seu rosto intenso.

Ela sentiu-o crescer e engrossar dentro dela e agarrou seu saco apertando levemente. Ele jogou a cabeça para trás e com seu grito gutural sentiu sua semente quente enchê-la, enquanto seu corpo estava tenso acima dela. Ela segurou-lhe apertado quando ele caiu em cima dela, acariciando suas costas que foi revestida com um brilho de umidade. Ele rolou para o lado e puxou-a contra ele, beijando-a na têmpora gentilmente.

"Eu acho que deveríamos tentar não discutir, mas fazer isso com muito mais frequência." Ela murmurou. Ela desenhou padrões nos braços cruzados sobre seu peito nu, com a ponta do seu dedo.

"Eu concordo com sua avaliação." A risada retumbou em seu peito.

Sasha olhou para ele e fez uma pergunta que nunca fez a um homem em sua vida. "Onde é que isto vai, Adrian? Estamos formando algo aqui ou apenas na costa, até que assobie para fora e depois irmos no nosso caminho?"

"Eu não acho que a maneira que você me faz sentir vai desaparecer." Adrian suspirou e colocou alguns de seu cabelo atrás da orelha. "Há uma coisa que preciso fixar, as coisas que você não conseguia entender. Mas quando tudo terminar, você vai ver. Vou te dar cem por cento de mim, em todos os sentidos. "

Seus olhos estavam sombrios quando ele falou, e Sasha acreditou nele com todo seu coração. Ao contrário do que tentou dizer a si mesma antes, ela estava enganando a si mesma e falhando miseravelmente. Seu coração já estava investindo, e não havia nenhuma maneira de pará-lo agora.

"Eu sou um tipo de menina tudo ou nada." Disse Sasha honestamente. "Eu lhe darei tudo de mim, nada menos, porque eu caí dos saltos de cabeça no amor por você. Você é o único que eu quero."

Adrian levou seus lábios em um beijo, e sentiu o despertar do desejo em seu corpo mais uma vez.

Ele rolou até que estava deitado em cima dela. "Eu também te amo, *thaisce*, Sempre."

Ela se deliciava com as palavras, enquanto eles se beijaram, e suas línguas defendiam em uma dança sensual. Ela encontrou seu centro, uma pedra do mundo. Nada era impossível, e ela podia ver um futuro estendido à sua frente. Em sua mente, ela começou a construir suas vidas como se fosse um dos projetos arquitetônicos, que ela estudou e estava destinada a criar.

Mais tarde naquela noite enquanto ele dormia, um insistente zumbido a acordou de seu sono. Ela olhou em volta meio grogue quando isto parou e depois começou de novo segundos

depois. Rastejando para fora da cama ela descobriu que estava vindo do bolso de Adrian e puxou o celular. Havia sete chamadas não atendidas a partir do bar, e ela voltou para a cama quando o pequeno aparelho começou a zumbir outra vez. Eram cinco e quinze da manhã, e ela sabia que o bar tinha sido fechado há horas. *Quem poderia estar no bar cedo ou tarde?*

"Ei, Adrian, alguém está tentando alcançá-lo muito mal." Ela sacudiu-o suavemente.

Ele parecia ir de um sono profundo para instantaneamente alerta e tomou o telefone dela e apertou o botão por diante. "Sim?"

Ele ouviu atentamente, e seu rosto tornou-se uma pedra que não revelou nada. Levantou-se e começou a puxar suas roupas, enquanto ouvia a quem estava na linha. "Eu estarei lá em breve." Ele desligou e olhou em torno de sua camisa.

"Está sobre a cadeira." Sasha apontou para o canto.

"Valeu." Ele deu um sorriso rápido e começou a vestir mais uma vez.

Antes de sair ele se inclinou sobre a cama, para lhe dar um beijo. "Eu te ligo amanhã."

"Sim, claro." Sasha respondeu, mas ele estava fora da porta, antes mesmo de ter as palavras para fora. "Tchau!"

Ela caiu para trás na cama já sentindo falta do calor ao seu lado, mas ainda sentindo mais uma vez, como se estivesse do lado de fora de sua vida olhando para dentro. O que estava acontecendo no bar, que poderia levá-lo de ser tão um romântico irlandês, a ser um distante em minutos? Ela tentou colocá-lo fora de sua cabeça. O olhar em seus olhos quando declararam seus sentimentos um pelo outro, não era falso. Ela tinha que confiar nele e acreditar que o que eles estavam criando era real. Ela nunca tinha se apaixonado antes, e se sentia muito bem. Colocou os pensamentos rebeldes de lado e adormeceu com o rosto pressionado no travesseiro que ainda tinha seu cheiro.

Capítulo Quatro

Adrian entrou no bar, as seis em ponto. Tom estava em pé atrás do bar com o rosto sombrio. Do outro lado estava uma mulher. Vestida de preto elegante, ela se sentou tocando as mãos com impaciência. Ele a reconheceu vagamente do bar e que vinha a cada noite, sentada sozinha. Ninguém tinha de dizer-lhe que esta era o informante que John tinha falado. Ela era linda, em sua própria maneira e seu cabelo preto preso, mas por trás da beleza os olhos dela eram mortais.

"Tomou-lhe o tempo suficiente para chegar até aqui." Sua voz era tão doce que era açucarada.

"Sim, eu tomei meu tempo, pois não pertenço a você." Adrian respondeu.

Ele acenou para Tom. "Qualquer café?"

"Na cozinha." Tom respondeu.

Adrian foi e serviu-se de um copo. Ele tomou seu tempo sabendo que a faria cerrar os dentes. Poderiam pensar que eles o tinham agarrado, mas ele não pertencia a nenhum homem. Ele era conhecido por escapar de muitas situações pegajosas. Esta não seria diferente.

Ele calmamente caminhou de volta para o bar, onde seus dedos agora zumbiam o tempo dobrado, e com um segredo que ele sorriu, por trás da xícara de café. Ele reconheceu que agora ela ficou furiosa.

Ele foi para trás do bar e se encostou descontraidamente na prateleira de volta. "Então, qual é o seu nome, e o que você quer?"

"Por você, para fazer o seu trabalho. Você não vem aqui para as noites em uma fileira, e as transferências estão vindo através dos túneis, até o final da semana." Retrucou. "Meu nome é Valerie."

Ela encontrou os velhos túneis dos piratas, que cruzavam por baixo de Savannah. Dois levavam do porto direto sob seu bar. John e seu tio Fergus estavam usando os túneis para trazer

drogas para a cidade. Todos pensavam que a maioria deles estavam desmoronados pela idade e tempo. Fergus tinha encontrado uma maneira de contornar isso, e agora eles estavam na merda por causa disso.

"Nenhum último nome?"

"Nada que você precise saber." Respondeu ela sem problemas. "Quer explicar por isso, que sua presença está faltando no bar quase todas as noites?"

"Particularmente, não. Deixei Tom no comando. Tenho certeza que ele lidou com isso bem." Comentou Adrian suavemente. "Afinal não é um ovo Fabergé de valor inestimável. É a porra dos fardos de droga, envoltos em fita adesiva e plástico."

"É a sua vida, Boyo. É como você diz na Irlanda? Oh, e a vida da vadia que você está fodendo." Ela sorriu, e não continha nenhuma alegria. "Você acha que nós não sabíamos? Não seria uma vergonha, se nós cortássemos sua garganta em sua cama para fazer um ponto?"

Adrian nem sequer ouviu a caneca quando caiu, e ela caiu no chão. Tudo o que podia sentir era o ódio, raiva pura quando esta mulher ameaçou a vida de Sasha. Sem nem mesmo um segundo pensamento suas mãos estavam em torno de sua garganta, e ele praticamente arrastou-a através do bar. Um guincho escapou de seus lábios, e os mesmos dedos que bateu impacientemente na barra, agora agarrou-o para manter a apreensão.

"Ouça bem, moça." A voz de Adrian foi mortal. "Se isto espirrar e John, seus capangas, ou você estiverem em qualquer lugar, eu não vou ser feliz, e não há nenhuma lei que vai me impedir de te matar."

"Abrande, abrande."

Ela tentou fazer a luz de sua voz, mas ele ouviu o tremor de medo.

Bom, pensou maliciosamente. Ela deve ter medo, porque se Sasha fosse prejudicada, ele sabia que provavelmente passaria o resto de sua vida na prisão.

"Querida, isso não é o meu temperamento. Você não quer ver isso." Adrian disse levemente. Ele liberou-a, e ela cambaleou para trás.

"Faça o seu trabalho, Faraday." Ela esfregou o pescoço. "Não faça John ter que ver, se suas palavras são ameaças ou apenas besteira. Ah, e se a sua pequena coisa vem por aí e quiser protegê-la, você encontra algum tipo de cobertura para eu estar aqui. Vou estar em torno... muito."

Ela saiu sem sequer olhar para trás. Ela era um tubarão vestindo saltos e sem dúvida poderia ser muito perigosa. Foi provavelmente a razão pela qual John a contratou. Esta situação tinha que vir à tona, mais cedo ou mais tarde. Ele queria tudo feito, para que pudesse se concentrar com Sasha.

"Você acha que foi sábio agarrá-la assim?" Tom perguntou com uma voz sombria.

Adrian suspirou. "Provavelmente não, mas se eu não pensasse que eles poderiam ameaçar Sasha à vontade. Eu não posso deixar isso acontecer. Além disso, eu vi vermelho quando ela disse. Você sabe como isso vai."

"Você precisa dizer a verdade." Tom interrompeu.

Deu a seu amigo um olhar severo. "E dizer o que exatamente? Alô, Sasha. Meu tio era um verme apático, e ele estava correndo drogas por meio do bar. Oh, eu tive que pegar onde ele parou, e agora eu tenho uma armadilha para configurar com os policiais? Se ela não quisesse sair correndo antes, ouvindo isso lhe daria asas sobre os calcanhares, ela me deixaria tão rápido."

"Você não é seu tio. Você está trabalhando com as autoridades, para levar John para baixo." Tom apontou.

"Sim, mas qual a mulher que quer estar no meio de algo assim?" Adrian perguntou. "É melhor ela não estar ciente disso, e quando estiver tudo acabado vou explicar tudo."

Tom balançou a cabeça. "Acho que você está cometendo um erro, mas é seu para tomar." Ele mudou de assunto. "Vou ligar para a Jordan para ver quando este picada pode ir para baixo. Este é o maior embarque, John sempre traz completamente. Tem que ser o suficiente para colocá-lo afastado por um longo tempo."

Tom bufou. "Sim, você poderia pensar. Ficarei contente quando isto acabar. Pelo menos ele vai me empurrar através das fileiras mais rápido, para que eu não tenha que estar em uma batida policial por anos."

Sem uma palavra, ele pegou um pano bar e começou a recolher os pedaços da caneca quebrada. Todos os seus sentidos estavam em alerta máximo, e sua mente passava de uma situação para outra, tentando descobrir todas as variáveis e odiando o desconhecido. Havia uma coisa que ele tinha certeza, se alguma coisa acontecesse com Sasha seu coração seria um pedaço de cerâmica quebrado.

Depois de outra breve conversa com Tom sobre sua nova amiga, Adrian chamou Jordan para marcar uma reunião para o final do dia. Ele não podia ser visto entrando na delegacia, por isso um local seguro foi escolhido, aquele em que eles não seriam reconhecidos. Com isso ele caiu do outro lado da cama, com um gemido abafado no lençol e esperava que pudesse pegar mais algumas horas de sono. Sua vida amorosa e Sasha durou até tarde da noite e pensar sobre isso fez o seu pênis pulsar na resposta. Ela era como aço líquido e tão malditamente apaixonada que o queimava cada vez com a ferocidade de seu desejo. Ele poderia para sempre tocá-la, olhando para ela, enquanto o seu corpo relaxava e ele adormecia.

Eram duas da tarde, quando ele estava em seu carro rumo ao encontro com Jordan, com seus óculos escuros, para manter o sol do meio-dia de Savannah fora de seus olhos. Tudo o que estava acontecendo parecia cair no lugar por conta própria. Quando ele assumiu o bar, Jordan tinha vindo para despertá-lo. Foi então que ele sabia que algo estava errado. Quando John chegou e disse que ele tinha que assumir onde Fergus parou, Jordan foi a primeira pessoa que o informou, e parecia que os policiais já sabiam. De lá, os planos foram feitos, para pegar John e seu povo no ato de tráfico de drogas. Não teve nem mesmo um pensamento sobre continuar as atividades criminosas de seu tio ou relatar a verdade às autoridades. Sua mãe estaria arrasada se estivesse viva e soubesse no que seu irmão tinha conseguido entrar.

Ele puxou para o cemitério memorial de Savannah, um dos mais antigos da cidade e cheio de lápides de tão longe para trás na setecentista. Mesmo o musgo que pendiam das árvores parecia ser tão velho quanto as lápides, que enfeitavam os lados menos graves do que

realmente eram. Na verdade, foi conhecido que o cemitério realizou mais de 10 mil corpos, ainda não havia apenas 600 lápides. Para qualquer um que seria parecido com ele ainda era turismo, mas quando ele se sentou ao lado de Jordan, que foi casualmente comendo uma raspadinha, a conversa tinha de ser séria.

"Realmente uma raspadinha?" Adrian perguntou quando ele sentou-se.

"Parte do meu disfarce." Respondeu Jordan.

"Você parece estar gostando do seu disfarce um pouco demais." Ele comentou quando Jordan levou uma mordida grande no gelo.

Jordan deu de ombros. "Está quarenta graus à sombra. Vou manter a calma, no entanto, desde que você me tirou do meu ar-condicionado."

"John tem um carregamento chegando em poucos dias. É o maior deles ainda, e eu quero que a armadilha vá para baixo." Explicou Adrian.

"Não é uma questão do que você quer. Não é assim que funciona." Jordan olhou-o.

"Eles estão ameaçando Sasha."

"A menina que você tinha ligando para mim? Por que eles se estão fazendo isso?" O detetive perguntou.

"Porque o filho da puta me tem sob vigilância, e uma mulher foi com os olhos no meu bar." Adrian respondeu. "Ela disse que seu nome é Valerie, cabelo negro e alta."

"Quente?" Jordan perguntou.

"Muito, mas ela me lembra de uma cobra. Ela disse que iria e eu cito: cortar a garganta de Sasha em sua cama."

"Nada bom!" Seu amigo chupou o que se derretia no copo de plástico.

Adrian olhou para ele, incrédulo. "Merda. Não, Sherlock. Estou feliz que você o tome tão a sério. Sasha é, bem, ela é a minha principal preocupação, então eu quero isto feito, e eu quero mais agora, ou eu vou chamar o FBI."

"Você não pode estar falando sério. Após todo o trabalho que eu fiz, esta é a minha prisão!" A voz de Jordan, realizada com raiva. Ele respirou fundo e mudou de tom. "Ouça-me, Adrian. Eu sei que você está preocupado, mas temos de levar isto lento."

"Não se vai colocar a vida da mulher que eu amo em perigo, eu não vou. Além disso, ele tem que ter algumas centenas de quilos de heroína. Esta é a quebra que estávamos esperando." Adrian disse.

Jordan olhou para a rua e bateu o pé, pensativo. "Algumas centenas de quilos pode colocá-lo para longe e dar-nos acesso ilimitado aos seus registros e seu povo. Obtemos um elo fraco, e toda a queda do dominó."

Adrian assentiu. "Então, é um vamos, então?"

"Você me dá à hora e um lugar, e nós estaremos lá com toda a força da PD de Savannah." Disse Jordan. "Você precisa manter sua senhora fora do circuito, desde que isso está acontecendo. Se ela sabe tudo o que pode arrebatá-la. É melhor não ter nenhuma pista. Dessa forma, eles não vão vê-la como uma ameaça. Se acham que ela sabe de alguma coisa, eles podem usá-la para garantia ou pior."

"Eu estava pensando a mesma coisa." Disse Adrian severamente. "Vou fazer o que preciso, para mantê-la segura."

Adrian odiava a ideia de mentir para ela, mas para mantê-la longe do perigo, ele iria. De repente, ele tinha o desejo de vê-la, segurá-la nos braços e mergulhar em tudo o que ela era. Ela provavelmente estava em casa trabalhando em sua tese, pensou com um sorriso. De repente inspirado, levantou-se e John olhou para ele com curiosidade.

"Aonde você vai?" Jordan perguntou. "Pensei que estávamos tendo uma discussão."

"Eu não acho que não podemos fazer mais nada, até eu chegar a data e a hora do embarque." Adrian sorriu. "Vou gastar meu tempo com uma certa mulher, que cheira a canela e pode beijar como um sonho. "

"Não esfregue-o." Jordan resmungou. "Saia daqui!"

Adrian já estava indo embora e deu um aceno casual quando deixou.

Ele se dirigiu até a doceria por chocolate e escolheu uma de suas especialidades, chocolate quente e frutas. Eles tinham feito individualmente recipientes que mantinham o chocolate endurecido, e os frutos sempre estavam deliciosamente frios em separado. Era um calor sufocante, e ele estava agradecido pelo ar frio que seu carro foi empurrando para fora. Foram apenas algumas voltas curtas atrás da doceria para encontrar Sasha. Quando ele estava dirigindo o olhar de exaustão e o desgaste do calor sobre as pessoas andando nas ruas, disse tudo. Savannah no verão era como viver no inferno, às vezes. Ele encontrou um lugar de estacionamento perto de seu apartamento, e com o seu pacote na mão, ele tocou a campainha para o terceiro andar.

"Quem precisa entrar no meu domínio?" Sua voz era profunda, e ele ouviu os risos de crianças em segundo plano.

"Sasha?" Adrian perguntou curiosamente.

"Ei, vamos lá para cima!"

Ele ouviu o destrancar a porta, quando ela apertou o botão do andar superior, e ele puxou a porta pesada para entrar. Ele se perguntava o que estava acontecendo em seu apartamento e logo descobriu quando esteve dentro. Sasha estava sorridente vestindo um chapéu de mago e carregando uma varinha. Havia seis pequenas meninas que estavam todas vestidas de tutus e tinham asas de fada rosa amarradas aos seus ombros.

"Minhas pequenas fadas, olhem o dragão está aqui!" Ela gritou, e todas as meninas cantaram e se esconderam.

Ele pôs o pacote sobre o balcão, e quando se virou para ela, ela enfiou um chapéu na cabeça do dragão.

"O que? Agora?" Ele perguntou.

Ela se inclinou e sussurrou: "Eu sou babá da minha amiga Melanie. Ela tem trigêmeas mais três de outros, todas meninas. Eu faço isso ocasionalmente, para ela e George poderem ter uma pausa e algum tempo sozinhos."

"Seis meninas, eu posso ver por que." Adrian sorriu.

Sasha o golpeou. "Elas são doces. Têm energia suficiente para o poder de uma usina nuclear. Agora precisamos de um dragão para matar e salvar com beijos."

"Tem alguns dos seus beijos?" Ele perguntou.

Ela piscou para ele. "Esses tipos de beijos podem esperar até mais tarde, quando seus pais vierem buscá-las."

"Muito bem me inscrevo. O que eu faço?" Adrian decidiu que o pagamento valeria à pena jogar de dragão para algumas crianças. Além do que as crianças o amavam.

"Ruja, mas não demasiado feroz para assustá-las, e agarre muito." Explicou Sasha e depois disse um pouco mais alto. "Oh, não o dragão tem a minha varinha mágica. Quem vai me salvar?"

Ele adivinhou que o jogo estava em causa, quando seis pequenas agitadas de rosa vieram de seus esconderijos e começaram a acenar suas varinhas com fitas para ele. Ele urrou com bom humor e se jogou no jogo. Afinal de contas, algum dia ele e Sasha poderiam ter alguns filhos seus próprios, talvez até mesmo meninas. Ele deve aprender a partir de agora, como ser um dragão e tudo o que poderia ser necessário. Ele o fez sorrir ainda mais quando as crianças abordaram e o derrubaram. Tudo o que ele imaginou era algo que queria toda a sua vida. Demorou viajar através do mar para encontrá-lo, aos olhos cor de chocolate de Sasha Caroway.

Eles jogaram bem na noite, até um jantar com espaguete, sorvetes, e um filme da Disney acalmaram-as. As meninas encabeçaram na frente da TV, e depois Adrian aproveitou para roubar alguns beijos, que deixou ambos sem fôlego e desejosos. Os pais das meninas apareceram com uma profusão de agradecimento. Adrian notou os olhares satisfeitos em seus rostos. Todo mundo precisava de um pouco de tempo para reconectar, mesmo no meio de uma família ocupada. Era uma coisa boa que tinha uma amiga incrível como Sasha, para oferecer-lhes algum tempo livres e sozinhos. Ser pai ou mãe tinha que ser um trabalho duro, e ele olhou para frente a esse novo papel em sua vida, mas não agora.

Muito mais tarde naquela noite Sasha estava deitada na cama completamente nua e olhando para ele com excitação e sedução em seus olhos. O gosto de morangos e de abacaxi

estava nos lábios do tratamento que ele trouxe, e chocolate cobrindo os mamilos e arrastando para baixo de seu corpo, para o ápice de suas coxas. Adrian realizou um morango entre os dentes e se inclinou sobre ela, para que pudesse levar uma mordida. Ele a beijou duro e mastigou a metade restante do morango. Ele se curvou e sugou um dos mamilos chocolate em sua boca, e ela gritou de prazer quando ele tomou seu tempo, para obter todos os gostos do tratamento cremoso de sua pele.

"O chocolate é bom, mas o gosto de sua pele é muito melhor." A voz de Adrian estava rouca de prazer.

Ela ofegou. "Prove o resto de mim."

Seu corpo se movia na expectativa de sentir sua boca. Adrian queria rugir como se ele pudesse conquistar o mundo. Foi tudo por saber, que era ele que a levou a reagir assim. Ele passou a língua pelo corpo dela, saboreando o chocolate e sua pele. Lambeu seu torso e para o monte de sua arrebatada onde driblou entre os lábios cheios despertados. Ele mergulhou sua língua nas dobras da carne, provando o doce misturado com seus sucos. Seus quadris se levantaram para atender a sua língua, enquanto ela implorou e pediu mais. Adrian controlava sua própria necessidade e chupava seu clitóris, até que ela gozou duro e estremeceu sob sua boca.

Mudou-se o chocolate e frutas da cama, para que não derramasse o conteúdo dos recipientes. Até o momento que se virou para encará-la mais uma vez, ela estava encostada na cabeceira da cama. Seu cabelo selvagem, lábios entreabertos ofegando do pináculo que ela acabara de chegar, ela pegou seus seios, e seu olhar seguiu seus dedos, enquanto ela puxou o mamilo e mordeu os lábios para segurar um gemido. Seus olhos nunca deixaram seu rosto, enquanto ela perdia as mãos para baixo a pele lisa de seu torso, para o ápice de suas coxas, e roçou os lábios de seu sexo molhado.

"Toque-se." Ele ordenou.

Seus dedos escorregaram na fenda, e ela gemeu quando roçou o botão sensível de seu clitóris. Sua pele formigava até que ela sentiu como se estivesse queimando, observá-la tocar-se

sozinha sob seu comando. Quando mergulhou seu dedo dentro de sua caverna molhada, ele estava perdido.

"Profundo." Disse a ela. "Dois dedos."

Ela obedeceu e gritou, seus quadris empurrando para cima, para satisfazer seus próprios dedos. *Minha agora!* O pensamento mergulhou através de sua cabeça, e caminhou até ela. Ele ficou na cama e puxou-a para ele asperamente. Passou a língua até a fenda da sua boceta, e ela gemeu enquanto desenfreadamente deslocou seus quadris e pedindo-lhe que continuasse. Adrian espalhou os lábios cheios de sexo e enterrou sua língua dentro dela. Sasha arqueou e gritou quando ela puxou a cabeça apertada contra ela. Ele podia ouvi-la pedindo mais, pedindo-lhe para fazê-la gozar, enquanto ela se afundava a necessidade selvagem que estava consumindo a ambos.

Adrian gemeu e levou mais de seu corpo devasso. Com a boca ainda contra seu clitóris, ele afundou dois dedos dentro dela e a fodeu. Com cada impulso dos dedos se sentia mais do suco de sua libertação e fluxo de seu corpo. Ela gritou repetidas vezes, chamando seu nome e pedindo liberação do aperto de desejo.

"Oh Deus, oh Deus, eu vou gozar!" Sua voz realizava excitação desesperada.

Adrian queria senti-la gozar ao redor de seu pênis e rapidamente enterrou-se dentro dela. A barragem rompeu livre, e ela encontrou sua libertação. Os músculos da sua boceta apertavam em torno dele e ordenavam seu pau, enquanto ela balançou da ferocidade do seu orgasmo. Ele bombeou nela, e se enterrava contra ele. Sentiu as unhas rasparem a pele de suas costas, e seus dentes mordiscavam seu ombro, enquanto eles se moviam em uníssono. *Ah merda.* Ele queria tudo, queria sentir seus dentes em sua pele. Ele queria vinculá-los juntos, até que não soubesse onde ela acabava e ele começava. Ele puxou a ponta de seu peito em sua boca e sugou-a profundamente. Em resposta ela chegou entre eles, para pegar as bolas dele e espremê-las.

"Quero você toda. Você está disposto a dar a mim?" Ele sussurrou contra sua orelha.

"Eu sou sua. Tudo é seu!" Sasha choramingou. Seus corpos nunca pararam seus movimentos frenéticos.

Ele tirou seu pau de sua caverna úmida e colocou do seu lado. Adrian enterrou os dedos dentro dela e revestindo o botão apertado marrom do seu ânus com seus próprios sucos. Ela rebojava contra ele quando enterrou um dedo na luva apertada, para ajudar os músculos relaxarem, e então ele penetrou seu ânus com facilidade lenta.

"Sim, sim, sim." Ela ofegou, e seu corpo inteiro tremeu contra ele. Ele enfiou a mão por baixo de seu corpo, para que ele pudesse acariciar seus seios e colocou a outra do lado entre as pernas para brincar com seu clitóris. Sasha empinou enquanto esfregava seu clitóris, e quando o ritmo começou, ele foi novamente consumido pelo seu fogo. Ela era tão apertada, muito malditamente apertada. Ele sentiu como se fosse perdê-lo ali mesmo. Seus olhos estavam fechados, quando ele se obrigou a esperar por ela e tomou-a novamente para a borda da realidade. Ele empurrou seus dedos contra o seu ponto G, um pouco além da entrada de sua boceta e esfregou contra ela causando-lhe pular, enquanto ele fodia sua bunda. Seus gemidos e gritos encheram o ar, que cheirava a sexo e paixão desenfreada. Ela gozou duro com um grito, que terminou em um gemido satisfeito, e depois deixou-se ir. Sentia-se como seu orgasmo não tinha fim, quando ele esvaziou sua semente quente dentro dela. Seus ossos se sentiam líquidos, e ambos estabelecidos e saciados, quietos enquanto a tempestade de desejo passava e destruía com sua fúria. Ele ouviu um ronco suave e riu. Sasha tinha adormecido em apenas alguns minutos, após seu enlace amoroso.

"Eu me sinto tão usado." Ele murmurou com bom humor.

Ele se levantou e limpou-se no banheiro, antes de voltar para limpá-la. Deixou cair à toalha de rosto na pia e deu a volta ao apartamento, para se certificar que tudo estava trancado e seguro. Ele estava praticamente morando lá, passou muitas noites na casa dela. Adrian voltou para a cama, puxou-a para mais perto, e ela se aconchegou contra o seu peito. Ele se perguntou se poderia comprar uma casa perto dos tours fantasmas, para que ela pudesse ainda ser uma parte de sua rota. Ele beijou o topo de sua cabeça e sorriu quando ela roncou mais alto. *Sim, eu quero isso todos os dias, para o resto da minha vida.*

Capítulo Cinco

"Acho que estou apaixonada." Sasha anunciou no telefone para suas irmãs.

Elas estavam em uma chamada de três vias, após todos receberam um e-mail de seus pais na primeira etapa de sua turnê mundial. O e-mail incluía fotos de seus pais na Itália, comendo um sorvete italiano e sentados nos degraus de um museu. Parecia que estavam se divertindo, e ela estava feliz por isso. Raina chamou, colocando-a em espera para chamar Jonelle, e parecia apenas certo de falar com suas irmãs sobre Adrian.

"No amor hein? Diga." Jonelle disse secamente. "Quando você era uma adolescente você estava apaixonado todos os fins de semana."

"O nome dele é Adrian Faraday. Ele é dono de um pub irlandês na River Street, com outro na Irlanda." Sasha riu. "Bem hormônios não estão controlando essa declaração."

"Tem certeza?" Raina perguntou com humor em sua voz. "Porque, se o homem não está lidando com ela na cama..."

"Oh, ele me trata muito bem. É como dirigir um desses carros novos que vai de zero a sessenta em trinta segundos. O homem pode lidar com as curvas e sabe como conduzir o carro." Respondeu Sasha.

Sua analogia tinha a todas rindo e Raina saltou. "Então, quando encontraremos o homem mistério?"

"Da próxima vez que vocês decidirem visitar Savannah, ou talvez nós vamos fazer uma viagem e vê-las para uma mudança." Disse Sasha. "Isso é sério, pessoal. Adrian é a coisa real."

"Bem, então estamos muito feliz por você, anã." Jonelle anunciou. "Sim, nós estamos. Agora seja uma boa irmãzinha." Raina disse. "Eu tenho que correr, mas chama-me logo ok?"

"Okie dokey¹², eu vou chamá-la em poucos dias." Sasha prometeu.

"Nós amamos você, anã!" Disseram em uníssono.

¹² Expressão usada para a aprovação

"Parem de me chamar assim!" Ela gritou ao telefone e desligou rindo.

Seus pais estavam em um cruzeiro, suas irmãs estavam indo bem, e ela estava apaixonada, realmente caiu dos saltos de cabeça no amor com Adrian, e tudo parecia o mesmo no mundo. Já era início da noite, e ela tomou uma decisão de impulso de ir para o bar. Adrian estaria provavelmente atendendo no bar, porque Jimmy ainda estava com uma perna quebrada. Ela ajudaria a descobrir se ele era rápido com as mãos para um garçom e talvez passar a noite com ele em vez de sempre no seu lugar. Vestida com um par de jeans e um top de crochê branco bonito, desceu as escadas para seu carro. Até o momento que estacionou podia ver que a Faraday estava pulando com a atividade. Ela teve certeza de que seu carro estava bloqueado e andou na calçada até o bar. Ela foi deixada com um sorriso de segurança em frente. Fez seu caminho até o bar e sentou-se apenas, quando um homem alto se aproximou, que ela reconheceu desde a última vez que estava dentro. Adrian tinha dito a ela, que ele era seu melhor amigo Tom, também da Irlanda. Mesmo que ela nunca tinha realmente o conhecido, parecia que ela o conhecia, de todas as histórias que Adrian tinha dito sobre suas travessuras.

"O que posso conseguir pra você?" Ele perguntou.

"Você é Tom, certo?" Ela perguntou com um grande sorriso e estendeu sua mão. "Eu sou Sasha."

Seus olhos acenderam com o reconhecimento, e ele deu-lhe um sorriso. "Sim, a linda dama de Adrian é bom conhecê-la."

"Eu pensei que ele estaria aqui. Ele está fora ou na cozinha?" Sasha perguntou olhando ao redor.

"Humm não, ele está lá em cima. Eu vou consegui-lo para você." Tom respondeu.

Sasha desceu do banco do bar e gritou acima do barulho. "Está tudo bem. Eu não o tirei do que você está fazendo. Eu vou subir, pelas escadas não é?"

"Não. Espera." Tom gritou, mas ela já estava saltando nos degraus, para ver o homem que amava.

Seu apartamento parecia ser a única porta no andar superior do bar, e quando ela estava fora da barreira, ela o ouviu falar. Ela bateu na porta e levou um minuto antes dele abri-la, e ela ouviu a briga. Franziu a testa um pouco e perguntou o que estava acontecendo. Quando ele abriu a porta só um pouquinho, ela ficou ainda mais curiosa.

"Ei, Tom disse que você estava aqui, por isso aqui estou." Ela sorriu.

Seus olhos não estavam cheios de vida e felicidade, como de costume. Ao contrário, ele olhou para ela com cautela. "Tom deixou-a subir?"

"Um não, ele estava por trás do bar, então eu lhe disse que tinha acabado de chegar." Sasha respondeu.

"Então você tomou a decisão por si mesma, para vir até aqui sem permissão." Adrian agarrou.

O sorriso de Sasha desapareceu, e seu temperamento levantou. "Um, eu não sabia que eu precisava de permissão, desde que você está sempre na minha casa, e dois, qual inferno é o seu problema?"

Ela logo entendeu quando viu uma mão fluindo em torno de seu ombro com unhas pintadas de vermelho. Parecia que tudo se movia em câmara lenta. Sasha empurrou a porta mais larga e expôs uma mulher no apartamento de Adrian. Bonita, elegante, e tocando o homem que ela pensava que era dela.

"Quem é essa?" A mulher de cabelos presos perguntou. "Eu não sabia que você estava contratando, Adrian."

"Oh, ele não está contratando, no mínimo." Sasha disse entre dentes.

"Cuidadoso para se explicar, Adrian?"

"Não há nada para explicar. Você viu Valerie. O que mais há de dizer?" Ele perguntou.

Isso não pode estar acontecendo. Mas aqui estava ele com outra mulher, depois de tudo o que ele disse e tudo o que eles fizeram.

"Então você está dizendo que ela está com você." Sasha disse lentamente tentando manter a voz calma. "Ela sabe que você disse que me amava, que pretende estar comigo, e que você está praticamente morando no meu apartamento?"

"Adrian, você esteve mentindo para esta pobre coisa perdida?" O ronronar gutural veio da mulher atrás dele.

"Cale-se antes que esta coisa perdida leve você para baixo, como um bandido do Bronx." Sasha rosnou e virou a sua atenção de volta para Adrian. "Explique-se."

"O que há para explicar? Eu disse o que precisava dizer. Nós nos divertimos, e é isso. Tempo para seguir em frente."

Sua voz não tinha nenhuma emoção, e ela não sabia o que teria sido pior, tê-lo mendigando e implorando e tentando mentir, ou a forma inexpressiva como completamente falava.

"Você estava pensando em me contar sobre a movimentação, antes ou depois que pegasse você com aquele gato atrás de você?" Sasha perguntou.

"O que você quer de mim, Anita? Você é uma menina divertida, mas dificilmente pode ficar parado. Você não pode até mesmo terminar a sua escolaridade, e inferno você joga de fantasma para se divertir." Adrian deu de ombros. "Há mais na vida além de ser despreocupada."

Suas palavras eram como facas na pele dela, e ela deu um pequeno sorriso.

"Não se preocupe. Você nunca terá que ver esta menina de novo."

Ela virou-se sobre os calcanhares, e a velocidade alegre, que tinha levado a subir as escadas virou-se para desespero, e isso a fez andar mais rápido. Tom estava subindo as escadas quando passou por ele. Lágrimas encheram os olhos dela, e teve a piscá-las de volta para ver quem era.

"Não, você não entende..." Ele tentou explicar. Mas Sasha sabia como eram homens. Ele estava olhando para o seu amigo.

Ela balançou a cabeça violentamente. "Eu entendo perfeitamente. Deixe-me ir agora, ou eu vou começar a gritar tão alto, que você vai pensar que sou um dos seus irlandês banshees¹³ aqui."

Ele a deixou ir, e ela empurrou as pessoas passando apenas para sair à rua. Mesmo lá se sentiu como se não conseguisse respirar. O ar era espesso e úmido e, juntamente com seu coração partido se sentiu como se estivesse sufocando. Sasha correu para seu carro e com os dedos frenéticos, se atrapalhou com a chave para obtê-la na ignição. Ela ligou o ar condicionado, até tão longe quanto poderia ir e como se no ar frio, tomasse goles de ar na tentativa de respirar. Sua mente estava tentando compreender exatamente o que aconteceu, enquanto seu coração despedaçado enquanto repetia a cena. A represa de lágrimas começou a cair, e Sasha bateu a mão dela contra o volante de seu carro. Ela deixou a torrente passar antes de tentar conduzir, e quando a chave girou na fechadura de seu apartamento, ela estava dormente. *Eu não posso pensar!* Ela olhou ao redor freneticamente para encontrar algo e tomar sua mente fora da traição, da dor, da forma como isto fez seu estômago se sentir doente. Ela viu sua mesa, todos os seus papéis e sua obra. Tirou os sapatos e foi para a mesa e começou a puxar os planos. Abriu o documento de sua tese e mergulhou no projeto que iria levá-la a um grau. Não era para o gozo dela ou para a realização, mas para esquecer que nunca soube que havia algo que poderia quebrá-la. Adrian foi seu calcanhar de Aquiles. Se ela deixasse a dor, quebraria e como Humpty Dumpty não haveria nada que pudesse colá-la novamente.



"Isso foi bem." Valerie ronronou.

¹³ O termo origina-se do irlandês arcaico "Ben Síde", pelo irlandês moderno "Bean sídhe" ou "bean sí", significando algo como "fada mulher" (onde *Bean* significa *mulher*, e *Sídhe*, que é a forma possessiva de *fada*).

Adrian se virou para encará-la, ele nunca bateu em uma mulher em sua vida, raiva tão feroz o fez andar sobre a sua cozinha e tomar uma bebida sem uma palavra. Nada para impedi-lo de ceder à raiva flagrante. O olhar no rosto de Sasha rasgou-lhe por dentro. A forma como as lágrimas brotaram de seus olhos era uma imagem que ele nunca iria esquecer. Tinha que ser feito. Ela não podia saber do perigo que estava nesse momento. Foi à única maneira de salvá-la, mas ele jurou que viu a faísca que fez Sasha, à pessoa original que ela era, sair naquele instante. Foi culpa dele, e não sabia se poderia consertar o que tinha acabado de destruir. Em sua cozinha, ele não ouviu Valerie chegar, mas sentiu o deslizar de braços em volta de sua cintura.

"Bem já que sua pequena amiga se foi, talvez eu possa fazer algo para confortá..."

Ela nunca chegou a terminar a palavras. Com velocidade, ele agarrou as mãos da cintura e empurrou seu caminho. Quando ele saiu em direção a ela, recuou até a parede em suas costas e foi à frente dela.

Adrian praticamente rugiu: "Você acha que eu iria querer sua carne escamosa tocando a minha? Você me dá nojo, uma prostituta do acampamento de John e você acha que pode igualar-se a Sasha? Eu fiz isso para protegê-la, para mantê-la de toda a confusão sangrenta que é a minha vida. Então ela se foi, mas você nunca poderia tomar seu lugar. Eu preferiria estar com os cães. Você é uma puta fria e morta por dentro. Tenho pena de você tentando pegar pedaços de homens que, obviamente, não te querem. Agora saia. Eu tenho as datas e a hora. Eu não quero olhar para você. Vá foder com John. Ele pode apreciá-lo."

Ele viu seu rosto por sua vez do horror de pura raiva em seus insultos. Ela se virou e pegou o casaco na cadeira, antes de sair pela porta. Ele sentiu uma certa satisfação em saber que ele lhe deu um golpe, olhando mesmo na frieza que foi seu coração. Ela empurrou passando por Tom quando ele entrou, e Adrian sentou-se pesadamente no sofá.

"Por que você deixou-a subir?" Adrian perguntou.

"A menina estava fora do banco e subindo as escadas, antes que eu pudesse dizer algo."

Tom explicou. "Porra, você não queria ver o rosto da moça, quando ela voltou para baixo. Partiu meu coração."

Adrian sentiu como se alguém virasse uma faca em seu coração também. Se Tom podia vê-lo, o machucou mal.

"Sim, eu vou falar com ela depois dessa maldita armadilha terminar."

"Será que ela vai querer ouvi-lo, Adrian? Eu não acho que..."

"Ela vai ouvir." Adrian agarrou. "Em poucos dias ela vai checar por mim. Eu não posso ir depois de puxar aquela cena com Valerie aqui. Mas você pode, certifique-se que ela está bem. Vai ficar tudo bem."

"De modo que a data está definida, então?" Perguntou a Adrian.

"Próxima sexta-feira, depois que o bar fechar e River Street estiver vazia." Adrian respondeu. "Você vai ter que levar essa informação para Jordan também. Olhos estarão observando-me mais do que nunca."

Ele disse isso e tentou acreditar. Não havia outra opção, porque se acabou, o que era tudo isso para, em primeiro lugar? Nada valeria uma porcaria, sem Sasha para compartilhá-la.



Poucos dias depois, Adrian sentava à espera que Tom voltasse da casa de Sasha. Ele o mandou lá, para ver como ela estava e ver se alguém estava lhe observando, apenas no caso de ainda estar em perigo. Era domingo e o bar estava ainda no meio do almoço no início da tarde, por isso estava relativamente calmo. Quando Tom finalmente caminhou e se sentou ao lado no bar, ele não disse nada por alguns minutos.

Adrian deslizou uma cerveja na frente de seu amigo e perguntou com impaciência: "Bem, como foi?"

Tom tomou um gole da garrafa de Guinness. "Nada bom!"

"Você vai elaborar, ou quer que eu tire isso de você?" Adrian agarrou. Após o incidente com Sasha tinha encontrado seu humor piorando progressivamente.

"Eu gostaria de ver você tentar isso." Tom respondeu. "É preciso conter a atitude comigo. Eu não tenho medo de perfurá-lo."

Adrian se recusou a pedir desculpas. "Apenas me diga o que aconteceu."

"Por um lado eu estava lá fora, tocando a campainha por mais de uma sangrenta hora. O carro dela estava lá, e ela se recusou até mesmo a dizer 'Olá' através do interfone." Tom começou. "Então uma vizinha estava saindo e com o meu charme de costume, eu tive algumas informações. Sasha não deixou seu apartamento em dias, nem ela está tocando seu usual fantasmagórico na varanda, me disseram. Nenhum de seus amigos chegou perto, e sua secretária eletrônica está cheia."

"Talvez ela se esteja fora da cidade. Oh merda, você não acha que John e seu povo fizeram nada, não é?" Adrian sentiu raiva e aumento de pânico em seu peito.

Tom balançou a cabeça. "Não se consiga torcendo suas calcinhas. Ela está lá. A simpática vizinha, Diane é o nome dela, deixou-me depois de eu lhe dar algumas desculpas esfarrapadas sobre ela ter alguma papelada. Ela estava certa de que nada havia de errado com Sasha, porque ela foi pegar sua correspondência no hall de entrada do edifício. Toquei a campainha quando cheguei lá em cima, e ela chegou à porta, parecendo desganhada e usando óculos. Quando ela viu meu rosto, me disse, em termos inequívocos, para ficar longe de sua porta. Se não ela chamaria sua amiga da polícia e me prenderia, pra terminar."

"Então, ela está apenas enfumada em seu apartamento." Adrian perguntou.

"É confuso também. Quando ela abriu a porta eu podia ver caixas de alimentos e papéis por todo o lugar." Tom comentou. "Tentei dizer-lhe que nem tudo era como parece, que ela pode querer ouvi-lo, se você viesse chamá-la. Quando ouviu o seu nome, não pode ajudar, mas soluçou, e, em seguida, ela bateu a porta na minha cara."

"Eu pensei que você disse que tinha terminado antes." Adrian bateu a mão contra o bar, e todos perto, saltaram.

"Acalme-se, temos clientes." Tom agarrou. "Você pensou que seria fácil recuperá-la, porque você é o encantador Adrian Faraday. Boyo, você quebrou seu coração. Mesmo que fosse pelas razões certas, você fez isso da sangrenta maneira errada. Agora pegue os seus pedaços."

"Vou levar meus pedaços certos, certo fora do esconderijo de John." Adrian rosnou.

Capítulo Seis

O plano saiu sem um obstáculo. Tão perfeito que ele jogou fora como um programa de televisão onde os bandidos estavam na prisão e tudo estava bem no mundo. O bar fechou, e quando o último dos carros puxou para fora do estacionamento e táxis foram chamados para inaugurar o turista bêbado de volta para os seus hotéis, John caminhou dentro. Ele tentou parecer alinhado em jeans que cobria seu corpo gordo e uma jaqueta de couro, enquanto usando óculos escuros mesmo que fosse no meio da noite. Valerie segurava sua mão como a concubina dedicada, e Adrian se perguntou se o idiota sabia que ela tinha tentado usar seu corpo para prendê-lo. Adrian não teve dúvida de mulheres como Valerie faziam o que precisava ser feito. Ela não encontrou o seu olhar, aqueles velhos sentimentos ainda ardiavam de suas palavras.

"Adrian Faraday, como é bom te ver!" John chamou e estendeu sua mão. "Devemos tomar uma bebida."

"Nós não estamos aqui para fingir que gostamos um do outro, John. Vamos começar logo com isto." Ele retrucou. "Você quer seus bens. Vamos buscá-los."

Ele observava os olhos de John por sua vez frios. "Nos velhos tempos realizávamos negócios como os homens civilizados e as pessoas sabiam como tratar os mais velhos."

"Você não é minha família, portanto, eu não tenho que respeitá-lo. Você segurou meu tio sobre um barril de sua própria escolha. Eu não tenho tal situação em deixá-lo ser conhecido." Ele respondeu.

Ele assistiu Valerie esconder um sorriso, e estreitou os olhos para a mulher vestida com calças de couro e um top. *O que é isso?* Valerie provavelmente tinha outro ás na manga. Mulheres como ela não costumavam andar sem um plano B, e do olhar em seu rosto, ela tinha um. O pobre coitado ao seu lado não veria a traição quando ela viesse.

Dois dos homens de John pegaram Adrian e o socaram no intestino. Tom pegou o mais próximo a ele ao redor do pescoço em um estrangulamento, que poderia facilmente quebrar o

pescoço. Adrian apareceu com um soco e fez com que ele conectasse com o nariz do outro homem. Ele sentiu grande satisfação em ouvir a quebra do osso sob seu punho e sangue jorrar.

"Basta!" John chamou. "Devemos recorrer a uma briga de bar? Nós vamos fazer isso há muito tempo, e não há dinheiro a ser feito. Vamos pegar os bens, e podemos deixar o seu bar sem madeira sendo estilhaçada."

"Junte, os meninos." Adrian sorriu maliciosamente.

Tom empurrou o outro homem a distância, e eles voltaram para o lado de seu chefe. De lá, John liderou o caminho através dos túneis de Fergus. Ele tinha estado lá algumas vezes por isso, enquanto ele caminhava, conversou sobre a Irlanda e sobre talvez fazer uma viagem de visita lá no outono. Adrian se recusou a ser puxado para a conversa, por isso depois de algum tempo, John dirigiu sua atenção para Valerie. Eles ficaram na abertura do túnel escondido pela vegetação rasteira sob o rio e perto da ponte. Parecia um crescimento excessivo de espinhos e arbustos, então é claro que ninguém estaria esperando que por trás de tudo o que um túnel levou a River Street. O motor de uma lancha foi ouvido, e logo a máquina primitiva branca veio do outro lado do rio em movimento, com velocidade elegante. Quando o barco chegou perto da costa, o motorista desligou o motor e jogou uma corda para o banco. Os homens de John começaram a puxá-lo dentro.

"Ajude-os." John ordenou.

"Não acredito! Eu não sou seu laçao, nem Tom." Adrian revidou.

"Você tem bolas." John assinou. "O seu descaramento vai te pegar morto."

"Quando você estiver pronto me avise. Vou te dar uma boa luta." Ele respondeu suavemente.

John balançou a cabeça e ficou olhando, enquanto seus homens finalmente tiveram o barco perto o suficiente da costa, que poderiam conseguir a carga fora de seu deck. É claro que eles tiveram que molhar os pés, mas Adrian não disse nada. Finalmente, John se moveu para a caixa e abriu uma. Ele cortou um pacote e puxou um kit de teste de drogas de seu bolso, para testar a pureza de sua heroína. Um grande sorriso no rosto disse a Adrian que estava satisfeito, e seus

homens começaram a rolar nos túneis. Assim que ele estava de volta na propriedade Faraday, a polícia entrou com luzes e sirenes. Eles pareciam sair da escuridão, vozes gritando para eles caírem no chão, e todos eles obedeceram.

Jordan passou para a mercadoria e se virou para Adrian com um sorriso.

"Esta é a carga mãe. Você fez bem."

John se virou para ele com raiva. "Você fez isso? Você vai morrer por isso!"

"Podemos adicionar ameaça de morte à acusação?" Adrian perguntou.

"Claro. Se você der uma topada, vamos rumo em outro 50 anos ao seu comando." Jordan respondeu. Ele apertou a mão de Valerie. "Bom trabalho detetive."

Adrian não podia ajudar a sua boca aberta. "Detetive, por que não me disse que ela estava no interior esse tempo?"

"Porque nós precisávamos de mais do que as drogas. Precisávamos de papéis e trilha de dinheiro, e ela tem isso." Jordan sorriu. "O grampo pegou as coisas desagradáveis que você tinha a dizer para ela. Talvez você devesse pensar em um pedido de desculpas."

"Não se preocupe. É tudo parte do trabalho." Valerie respondeu. "Vou falar com a sua menina, se você precisar."

"Eu vou lidar com o meu próprio negócio, obrigado." Adrian respondeu e disse a contragosto. "Eu vou pensar sobre o pedido de desculpas embora."

Valerie sorriu. "Faça isso."

O enrolar e os depoimentos das testemunhas continuaram durante a noite.

Os homens de John dobraram e contaram os negócios sujos, selando o destino do velho. Eram nove horas da manhã Adrian estava completamente exausto, mas a sua mente voltou-se para Sasha, e em vez de ir para casa, ele dirigiu diretamente para sua casa.

Sasha saíra melhor do que nunca em um terno rosa e carregando uma caixa grande de portfólio. Seu cabelo que normalmente pendurava perdido foi puxado em um coque apertado, e ela estava usando óculos escuros. Incapaz de ajudar a si mesmo Adrian correu para ela. Se ela ficou surpreso ao vê-lo, a tonalidade escura dos óculos escondeu-o bem. Mas o frio que veio o

seu corpo e a forma rígida que segurou os ombros dela, disse-lhe que tudo estava longe de estar ok.

Adrian enfiou as mãos nos bolsos. Se não iria acabar agarrando-lhe. "Ei?"

Ela inclinou a cabeça e apenas disse seu nome. "Adrian."

Sasha não ia dar um centímetro, então ele continuou. "Tudo o que eu disse para você, tudo o que viu foi uma mentira. Bebê, eu estava tentando protegê-la. Posso dizer-lhe tudo agora. Meu tio me deixou seu contrato com alguns traficantes de drogas. Eu estava trabalhando com a polícia para atirá-lo na cadeia. A menina no meu apartamento estava trabalhando para John, mas depois descobri que ela era uma detetive disfarçada. Eles ameaçaram matá-la, bebê. Eu não poderia deixá-la se machucar, então eu tive que mandá-la embora, para sua própria proteção."

"Então, você decidiu me machucar de outra forma em vez disso?" Ela deu uma risada sombria. "Você sabe como as pessoas dizem, que você pode ouvir um vislumbre da verdade nas mentiras. Eu ouvi isso de você, me chamando de criança, como eu não completei a minha tese e que eu precisava crescer. Eu tenho tudo isso. Você estava sempre na minha bunda sobre o meu grau. Inferno em um ponto você perguntou sobre o meu aluguel. Fico feliz em sua invasão da polícia ou qualquer que tenha trabalhado. Eu estou contente que você está seguro. Mas segui o seu conselho. Eu cresci e terminei a minha tese, enviei-a. Eu estou no meu caminho para a minha entrevista final e depois para outra entrevista, para um emprego no campo da carreira que estudei."

"E sobre o seu próprio negócio?" Adrian perguntou. "Esse era seu sonho." Ele sentia falta dela do jeito que ela era, e matou-lhe que era a causa dessa pessoa que estava na frente dele. Esta não era a sua Sasha.

"Sonhos desaparecem quando o sol nasce e você se levanta para um novo dia." Sasha passou por ele para ir ao seu carro. "Adeus, Adrian."

A finalidade das suas palavras o feriu e por instinto, ele girou em torno dela e puxou-a apertada contra ele. Por um momento, um pequeno instante no tempo, ela relaxou em seu

toque, mas tão rapidamente como aconteceu, ele sentiu seu corpo ir rígido e duro quando ela colocou o muro de volta no lugar.

"Deixe-me ir." Disse ela calmamente. "Por favor, me deixe ir."

Não importa o que ela disse, ele ouviu a fragilidade em sua voz. Ela estava mantendo-se tão duro quanto podia, para que ele não poder machucá-la novamente.

"Eu não vou deixar você ir, e eu não vou desistir de você." Ele murmurou grosso mesmo quando os braços a libertaram e virou-se para o carro. Viu-a entrar e ir embora antes que ele entrasse em seu próprio veículo e saísse. Ele estaria de volta, não deixaria que isto fosse o fim de algo tão importante. Adrian estava prestes a escalar seus muros e invadir o seu coração mais uma vez, e desta vez ele nunca sairia novamente.



Sasha se manteve através da entrevista de sua tese, para explicar suas teorias. Ela nem se lembrava de metade das perguntas, que respondeu, e em uma hora tudo estava acabado. Ela pegou uma garrafa de água de uma loja. Não podia comer, porque sabia que não iria ficar para baixo. Então, ela bebeu a água para ficar hidratada no calor de Savannah e foi para sua entrevista de emprego. Há muito ela não se intimidou, respondeu, sorriu, riu, e tudo isso se sentiu tão falso. Ela assumiu que correu bem, porque saiu com um aperto de mão e um encontro de início, para seu novo trabalho em duas semanas. *Missões realizadas*. Ela provou a todos que poderia fazê-lo. Ela não era uma covarde ou que vivia em uma realidade própria. Ela estava no mundo real, onde poderia conquistar qualquer coisa que colocava sua mente.

No entanto estes pensamentos não lhe trouxeram nenhuma satisfação ou felicidade, apenas o conhecimento angustiante de que tudo foi forçado. Não em seu tempo, mas em outro

horário. Sasha entrou na frieza de seu apartamento e deixou cair à pasta no chão. Ela saiu de sua experiência profissional de 8 cm dos calcanhares e atirou o casaco de negócios de lado, não se importando onde pousou. A saia saiu, e também ficou deitada onde estava. Até o momento que Sasha subiu na cama, ela estava de sutiã e calcinha. Foi só então que ela deixou a dor e abraçou os joelhos enquanto chorava. *Ele me machucou tanto*, pensou e chorou o tempo todo. Sua explicação fazia sentido, mas ninguém deve ser tão cruel, para proteger alguém que amava.

Ela não entendia a franqueza dele, e talvez por isso doesse tanto. Em seus caminhos mundanos, Sasha percebeu que ela ainda era ingênua e inocente o suficiente para ser ferida, e como ela iria superar isso? E se o deixasse e ele a destruiria de novo? Sasha chorou até adormecer e a batida em sua porta à fez levantar-se com os olhos irregulares, que se sentiu inchada. Ela abriu a porta, mesmo sem cuidar de perguntar quem era, e Tom ficou segurando lírios em uma mão e rosas na outra.

"Estes são meus, porque eu meio que me sinto mal por não tê-la parado rápido o suficiente e você se machucou." Ele estendeu os lírios. "Essas rosas são de Adrian ele está miserável sem você, e se ele se encaixa em mim mais uma vez, eu vou socá-lo. Ele está tão triste, Sasha."

Ela olhou para o homem alto com o sotaque da Irlanda, a sua voz baixo profundo. Seus olhos realizaram tristeza, e tão grande como ele era, arrastou os pés.

"Eu tomarei a sua, porque você não está em falta." Ela tomou seus lírios. Pegou as rosas e bateu-lhe no peito com elas, até que se desfez e deixou suas pétalas vermelhas por todo o chão do corredor. "Eu não quero as dele." Ela poderia dizer que Adrian estava no corredor. Ela podia senti-lo tão facilmente, quanto ela podia sentir seu coração batendo. Ela enfiou a cabeça após o quadro grande de Tom, a olhar para o homem que quebrou seu coração. "Isso é o que eu penso das suas flores, Adrian Faraday. Obrigada pelas flores, Tom."

Ela fechou a porta na cara sorrindo de Tom e ouviu Adrian gritar de trás da porta. "Você não vai se livrar de mim assim tão fácil, Sasha. Voltarei."

"Eu estarei esperando." Ela gritou de volta.

"Esse é o meu fogo. Você o mantém, *thaisce!*"

Ela apertou-se contra a porta e ouviu Tom chamando-o de louco, enquanto eles desceram as escadas. Seu tesouro, as palavras foram gravadas em sua alma. Ela odiava que seu coração ainda pulava em suas palavras, desejava que pudesse cortá-lo fora de seu mundo e fingir que estava bem. O inferno, ela não podia negar que ainda o amava, mas porra, ia fazer ele trabalhar para o seu jantar. Ela não achava que ele teria estado atrás naquele dia, mas ela o ouviu cantando no quintal de novo. Sasha calmamente levantou-se e assistiu TV e encheu uma panela grande de água. Ela saiu para a sacada do quarto e atirou-a para fora em Adrian, cortando-lhe a cantoria, quando ele engasgou e tossiu ao estar encharcado.

"Cruel, Sasha, de forma cruel!" Chamou-a.

"Isso é o que você faz quando os gatos miam fora de sua janela." Ela replicou.

"Eu não estou desistindo." Adrian gritou. "Eu tenho dedicado a você a partir do começo."

"Você me machucou!" Sasha deixou escapar.

"Bebê, por favor, entenda. Eu te amo. Deus, eu te amo tanto!" Ele implorou.

"Uh, huh". Ela fechou a porta da varanda e deixou-o fora.

Ele começou a cantar novamente mais alto do que nunca, até que um dos vizinhos saiu e prometeu lhe pagar, para cantar no casamento de sua filha. Ele se foi após a canção e terminar e gritou: "Eu te amo, meu tesouro."

Um de seus vizinhos ligou e disse para ela perdoá-lo, porque ele era um irlandês persistente. Além disso, ele não precisava dele cantando fora todas as noites, desde que sua esposa estava curtindo o show um pouco demais. Ela disse que iria pensar sobre isso e foi para a cama. Ela teve que admitir, estava em sua mente quando foi dormir.

A manhã chegou, e era domingo, mas em vez de seu habitual dormir e simplesmente relaxar, ela foi despertada da cama, por uma alta batida na sua porta. Ela vestiu um par de shorts e um top sem saber o que esperar. Foi uma sorte que ela fez, porque quando abriu a porta ela foi arrastado por cima do ombro de Tom e levou as escadas.

"Que diabos você está fazendo?" Ela gritou. "Tom, eu não sei o seu último nome, me coloque para baixo! "

"Certamente que não. Eu não posso ter você batendo a porta na minha cara agora, posso? Há algo que você tem que ver. Eu já tirei fotos, mas tem que ser visto em pessoa." Tom disse. "Oh, a propósito, o meu último nome é Shea, Thomas Shea."

"Uh.. huh, bem, Tom Shea, é isto um sequestro?" Sasha perguntou.

"Não, mais que isso." A voz de Tom realizava humor, e ela logo viu por que.

Havia balões cobrindo toda a calçada em frente ao seu prédio, juntamente com cuspidores de fogo, andarilhos palafitas, ginastas e palhaços. Turistas e moradores de Savannah estavam assistindo o show que veio com a música. Mas um palhaço lhe chamou a atenção, a uma altura com uma cara triste. Ele usava uma roupa de palhaço vermelho e nariz vermelho, mas seus olhos desgastados pintado em tristeza e sua boca também. Foi à coisa mais doce que já viu, mas quando ele segurava um cartaz que dizia *'Perdoa-me'*, ela sentiu o coração derreter. Ele jogou isso para baixo e o próximo disse. *'Eu te amo, meu tesouro doce'*. Este sinal foi jogado no chão, e o último disse: *'Case-se comigo, e eu vou te amar para o resto da minha vida.'*

A multidão tomou o canto de *'casa com ele'*, enquanto caminhava para frente lentamente. Desta vez ele puxou rosas falsas que ela não podia destruir, e estava ligada a um anel pendurado, e brilhava à luz do sol.

Ele caiu de joelhos na frente dela. "Virou-me de cabeça para baixo. Diga que você vai ser minha."

Ela balançou a cabeça e podia sentir o sorriso que estava em seu rosto levar direto para o seu coração. "Acho que posso te perdoar, mas, Adrian Faraday, se você me machucar de novo, eu vou ser drástica."

"Não se preocupe. Eu vou chutar sua bunda por mim mesmo." Tom conduziu dentro.

Ele se levantou e puxou-a em seus braços e levantou a sua altura. Beijou-a com pintura facial e tudo mais. Desta vez foi ela que ficou manchada.

"Eu te amo tanto, Sasha. Deus sabe que eu prometo, eu juro que não importa o que, vou fazer as pazes com você pelo sofrimento e a dor." Adrian beijou. "Eu me doía por você. Eu senti sua falta. Nenhum trabalho sujo. Você vai começar seu próprio negócio e nesta cidade de pedra.

Eu serei seu dragão e seu príncipe e vamos jogar de amantes fantasmas, todas as noites para o resto de nossas vidas."

"Você tem meu coração, Adrian Faraday. Você é o único que eu quero, sempre." Ela respondeu e riu quando ele balançou seu redor. "Agora, quanto tempo temos neste show? As crianças no hospital vão adorar."

"É seu por quanto tempo você quiser, meu tesouro." Adrian tomou sua mão. "Vamos entreter as crianças."

Sua dor de cabeça levantou. Ela sentiu como se o mundo estava se abrindo novamente. Seu amante, seu palhaço, seu namorado irlandês. De sua primeira dança no bar naquela noite, suas vidas estavam interligadas. Ela acreditava que o destino e a sorte andavam de mãos dadas. Assim como ela e Adrian.

FIM



Acesse meu blog: <http://angellicas.blogspot.com>